



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO (PRPL)
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (COAVI)

Autoavaliação da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Relatório Técnico – 2015 (Dados de 2014)

Fortaleza, março de 2015

Universidade Federal do Ceará - Administração Superior

Reitor: Prof. Jesualdo Pereira Farias

Vice-Reitor: Prof. Henry de Holanda Campos

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Gil de Aquino Farias

Pró-Reitor de Extensão: Prof. Antônio Salvador da Rocha

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Prof. Ciro Nogueira Filho

Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

Pró-Reitora de Administração: Profa. Denise Maria Moreira Chagas Correa

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Prof. Serafim Ferraz

Chefe de Gabinete: Prof. José Maria Andrade de Sales Neto

Procurador Geral: Prof. Paulo Antônio de Menezes Albuquerque

Secretário de Tecnologia da Informação: Prof. Joaquim Bento Cavalcante Neto

Secretária de Acessibilidade UFC Inluc: Profa. Vanda Magalhães Leitão

Secretário de Cultura Artística: Prof. Elvis de Azevedo Matos

Secretário dos Órgãos Deliberativos Superiores: Sr. Antônio Aritomar Barros

Universidade Federal do Ceará - Administração Acadêmica

Centro de Ciências (CC)

Diretora: Profa. Simone da Silveira Sá Borges
Vice-Diretor: Prof. Javam de Castro Machado

Centro de Ciências Agrárias (CCA)

Diretor: Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula
Vice-Diretora: Profa. Sônia Maria Pinheiro de Oliveira

Centro de Humanidades (CH)

Diretora: Profa. Vlândia Maria Cabral Borges
Vice-Diretor: Prof. Cássio Adriano Braz de Aquino

Centro de Tecnologia (CT)

Diretor: Prof. José de Paula Barros Neto
Vice-Diretor: Prof. Marco Aurelio Holanda de Castro

Faculdade de Direito

Diretor: Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Vice-Diretor: Prof. Regnoberto Marques de Melo Júnior

Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAACS)

Diretor: Prof. Augusto César de Aquino Cabral
Vice-Diretora: Profa. Sandra Maria dos Santos

Faculdade de Educação (FACED)

Diretora: Profa. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca
Vice-Diretor: Prof. José Arimatéia Barros Bezerra

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE)

Diretora: Profa. Maria Goretti Rodrigues de Queiroz
Vice-Diretor: Prof. Sérgio Lima Santiago

Faculdade de Medicina

Diretor: Prof. José Luciano Bezerra Moreira
Vice-Diretora: Profa. Valeria Goes Ferreira Pinheiro

Campus do Cariri

Diretor: Prof. Ricardo Luiz Lange Ness
Vice-Diretora: Profa. Suely Salgueiro Chacon

Campus de Sobral

Diretor: Prof. Vicente de Paulo Teixeira Pinto
Vice-Diretor: Prof. João Guilherme Nogueira Matias

Campus de Quixadá

Diretor: Prof. Davi Romero de Vasconcelos
Vice-Diretora: Profa. Andréia Libório Sampaio

Instituto de Ciências do Mar (Labomar)

Diretor: Prof. Luís Parente Maia
Vice-Diretora: Profa. Ozilea Bezerra Menezes

Instituto de Cultura e Arte (ICA)

Diretor: Prof. Sandro Thomaz Gouveia
Vice-Diretora: Profa. Inês Sílvia Vitorino Sampaio

Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES)

Diretor do Instituto: Prof. Antônio Barroso Lima
Vice-Diretora: Profa. Lúcia Rejane de Araújo Barontini

Instituto Universidade Virtual - UFC Virtual

Diretor do Instituto: Prof. Mauro Cavalcante Pequeno
Vice-Diretor: Prof. José Aires de Castro Filho

Equipe responsável pela elaboração do Relatório

Prof. Wagner Bandeira Andriola (Coordenador de Avaliação Institucional – COAVI/PRPL; Presidente da CPA/UFC).
Sra. Eliane Taboza Barboza Cavalcante (COAVI/PRPL).
Sr. José Lima Teixeira (Membro da CPA/UFC).

Equipe responsável pela revisão crítica do Relatório

Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque (Coordenador de Planejamento e Gestão Estratégica – CPE/PRPL).
Sr. Raimundo Rabelo Melo (Estatístico – CPE/PRPL).

Apoio técnico para a elaboração do Relatório

Sra. Eliane Taboza Barboza Cavalcante (COAVI/PRPL).
Sr. José Neres de Oliveira.

SUMÁRIO

Escopo do Relatório	6
1. Introdução	7
1.1 Dados da Instituição de Ensino Superior	7
2. Comissão Própria de Avaliação	9
3. Indicadores de Desempenho Institucional	11
3.1. Indicadores Internacionais	11
3.1.1. <i>Síntese avaliativa</i>	16
3.2. Indicadores Nacionais	17
3.3. <i>Síntese Avaliativa</i>	51
3.4. Estudo com egressos dos cursos de graduação	52
3.4.1. Populações e amostras de egressos	52
3.4.2. Instrumento usado na coleta de dado	52
3.4.3. Procedimento usado na coleta de dados	52
3.4.4. Principais resultados	53
3.5. Estudo com usuários do transporte <i>intercampi</i>	57
3.5.1. Perfil dos usuários	57
3.5.2. Principais resultados	58
4. Considerações Finais	62

ESCOPO DO RELATÓRIO

Este Relatório Técnico tem o propósito de apresentar diagnóstico situacional da Universidade Federal do Ceará (UFC) a partir do uso de um conjunto integrado de indicadores de desempenho, a saber:

- a. Indicadores adotados por organismos internacionais;
- b. Indicadores usados por organismos nacionais, tais como o Ministério da Educação (MEC), o Fórum de Pró-Reitores de Planejamento (FORPLAD) e o Tribunal de Contas da União (TCU);
- c. Indicadores internos empregados pela própria instituição, de modo a reconhecer suas características mais proeminentes, através da autoavaliação.

Algumas das informações básicas foram retiradas do *Anuário Estatístico da UFC*, de modo a garantir-se (a) o uso de uma única fonte de informações e (b) permitir a análise de dados institucionais.

De modo a enriquecer as análises oriundas do uso dos indicadores referidos, foram efetivados estudos qualitativos com alunos egressos e com alunos matriculados em cursos de graduação.

As análises dos indicadores e os estudos qualitativos contribuíram para a autoavaliação da UFC, posto o nascimento de diagnóstico que possibilita o planejamento de ações, com vistas ao aprimoramento da referida IES.

1 - INTRODUÇÃO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Código e nome da Instituição: 26.233 – Universidade Federal do Ceará (UFC).

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal.

Natureza Jurídica: Autarquia Federal de Regime Especial.

Vinculação: Ministério da Educação.

Número do CNPJ: 07.272.636/0001- 31.

Nome do Órgão e Código no SIAFI: Universidade Federal do Ceará – 153045.
Endereço da sede: Av. da Universidade, nº 2853, Bairro Benfica, CEP: 60020-181, Fortaleza, Ceará, Brasil. Fones: (85) 3366 7301 / 3366 7302. Fax: (85) 3366 7303.

Endereço da página institucional na internet: www.ufc.br.

Áreas de Atuação: Ensino, investigação científica e extensão.

Norma de criação: Lei Federal nº 2.373 de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954.

Regimento/Estatuto: Portaria MEC nº 2.777 de 27/09/2002, publicada em 30/09/2002.

Normas que estabelecem a Estrutura Orgânica e Normas Regimentais Constantes no Regimento Interno e no Estatuto Geral (aprovado pelo Conselho Universitário nas sessões de 18, 21 e 22/12/1998 e pelo Ministério da Educação e do Desporto sob a Portaria nº 592, de 23/03/1999).

Publicação no DOU do Estatuto do órgão: 26/03/1999.

NOME E CARGO DOS DIRIGENTES:



Prof. Dr. Jesualdo Pereira Farias (Reitor).

Prof. Dr. Henry de Holanda Campos (Vice-Reitor).



LEMA

“O universal pelo regional” é o lema da UFC, que centra seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção.

MISSÃO

Formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

VISÃO

Consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

- Promover a formação humana e profissional dos estudantes, preparando-os para atuação responsável e construtiva.
- Fomentar a geração de conhecimentos voltados para o desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.
- Impulsionar o desenvolvimento, a produção e a preservação da cultura e das artes, com ênfase para as manifestações regionais.
- Promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais.
- Incentivar a capacitação permanente dos quadros docente e técnico-administrativo.
- Intensificar e ampliar as relações de parceria e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, governamentais e não governamentais.
- Buscar a profissionalização da gestão administrativa, apoiada em processos de planejamento e avaliação, executada com base em modelo organizacional flexível, eficiente e eficaz.
- Exercitar permanentemente a autonomia universitária superando restrições e estabelecendo novos parâmetros na gestão e nas relações institucionais.
- Assegurar a qualidade no desenvolvimento de todas as ações administrativas e acadêmicas.
- Distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, geração do conhecimento e prestação de serviços à população, bem como na produção de arte e cultura.

2. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SECRETARIA ADMINISTRATIVA

PORTARIA Nº 1140 DE 18 DE MARÇO DE 2015.

O Reitor da Universidade Federal do Ceará, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que consta do Processo nº. 004038/15-77, e conforme reunião do Conselho Universitário em sua reunião de 09/03/2015, com base na Lei nº 10861, de 14 de Abril de 2004

Resolve:

Designar representantes dos docentes, servidores técnicos administrativos, discentes, e da sociedade civil (organizada) abaixo relacionados para, comporem a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Ceará, tendo como Presidente, o Prof. Herrógenes David de Oliveira

Representantes dos Docentes

- Prof. Wagner Bandeira Andriola (Benfica)
- Prof. João Guilherme Nogueira Matias (Sobral)

Suplente

Prof. João Joaquim Freitas do Amaral (Porangabuçu)

Representantes dos Técnicos- Administrativos

- Francisca Ilca de Queiroz (Benfica)
- Maria Socorro Silva (Pici)
- Érico Viana Pinheiro (Porangabuçu)

Suplente

Luiza Eridan Elmíro Matias de Sousa (Quixadá)

Representantes dos Discentes

- Caio Erick Braga Costa
- Lucas Rodrigues Pinheiro
- Julianne Melo dos Santos

Suplente

Hugo Rodrigues Matias Dantas

(Continuação da PORTARIA nº 1140 de 18 de MARÇO 2015)

Representantes da Sociedade Civil (Organizada)

- Paulo André Holanda (Rep. Setor Industrial)
- Caroline Vieira Gonçalves (Rep. Setor Educacional)
- Francisco das Chagas Neto (Rep. Setor Comercial)

Suplente

André Casimiro de Macedo

Ciro Nogueira Filho

Prof. Ciro Nogueira Filho
Pro-Reitor de Assuntos Estudantis
no exercício da Retoria

3. INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL

3.1. INDICADORES INTERNACIONAIS

A) *Scimago Institutions Ranking (SIR)*

O Ranking SIR constitui edição analítica da **produção científica** de cerca de 3.000 Instituições de Pesquisa pertencentes a mais de 100 países. O SIR visa analisar as atividades científicas a partir de dados quantitativos de publicações e citações, gerando quatro indicadores bibliométricos, a saber:

- a. **Produção Científica (PC)**: a produção científica (PC) da instituição é medida pelo número de publicações em revistas científicas. As publicações com co-autoria são atribuídas a cada IES participante.
- b. **Colaboração Internacional (CI)**: média das publicações científicas de uma instituição realizadas em colaboração com instituições de outros países. Os valores calculam-se analisando as publicações de uma instituição cuja afiliação inclui direções pertencentes a países estrangeiros.
- c. **Qualidade Científica Média (QCM)**: impacto científico de uma instituição depois de eliminar a influência do tamanho e do perfil temático. A QCM permite comparar a "qualidade" da investigação de IES de diferentes tamanhos e com diferentes perfis de investigação. Este indicador expressa a razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações do mesmo período e área científica. Uma pontuação 0.8 significa que uma IES é citada 20% menos que a média mundial. O valor de 1.3 indica que a IES é citada 30% mais que a média mundial.
- d. **Percentagem de Publicações em Revistas do Primeiro Quartil (SJR - 1Q)**: indica a percentagem de publicações de uma instituição em revistas incluídas no primeiro quartil, ordenadas pelo indicador SJR (25% das revistas com mais prestígio do mundo segundo este indicador). O indicador SJR mede a influência ou prestígio científico das revistas mediante a análise da quantidade e da procedência das citações que recebe uma revista científica. A sua utilização tem vindo a aumentar através da divulgação no portal - *SCImago Journal & Country Rank* - e da inclusão, pela Elsevier, na base *Scopus*.

No Quadro 1, a seguir apresentado, encontra-se a posição da UFC no cenário mundial.

Quadro 1: Posição da UFC no Indicador SIR no período 2011-2014.

Ano	Indicadores componentes do SIR				Posição no Mundo	Posição em Ibero América	Posição na América Latina	Posição no Brasil
	PC	CI	QCM	SJR 1Q				
2011	3.385	24,1	0,70	35,5	871 (N = 3.042)	54	28	17
2012	3.918	23,6	0,70	32,4	819 (N = 3.290)	52	29	17
2013	4.580	24,3	0,70	32,9	769 (N = 2.740)	48	27	17
2014	5.148	23,9	0,70	29,2	737 (N = 2.782)	45	22	16

Fonte: <http://www.scimagoir.com>

A análise dos componentes do **SIR** possibilita-nos as seguintes constatações:

- Produção Científica (PC):** a UFC revelou substantivo aumento de 11% neste indicador, pois seu valor passou de 4.580, em 2013, para 5.148, em 2014.
- Colaboração Internacional (CI):** trata-se da média das publicações científicas realizadas em colaboração com instituições de outros países. A UFC teve decréscimo de 1,6% em comparação com o valor de 2013.
- Qualidade científica média (QCM):** a UFC manteve-se com o mesmo valor de 2013.
- SJR - 1Q:** expressa o percentual de publicações em revistas especializadas incluídas no primeiro quartil, conforme o prestígio mundial do veículo. Neste indicador específico, a UFC teve a sua maior redução: 11,2% em comparação com o valor de 2013.

No que tange a posição da UFC no âmbito mundial, houve avanço de 2013 para 2014, quando estava entre as 28% melhores instituições analisadas pelo **SIR** (num universo de 2.740 instituições de pesquisa), alcançando as 26% melhores instituições de pesquisa em 2014 (num universo de 2.782 instituições analisadas). **Portanto, em 2014 a UFC colocou-se no primeiro terço das melhores instituições de ensino superior e pesquisa, no cenário mundial, conforme o indicador SIR.**

No âmbito Ibero-americano a UFC galgou três posições, deslocando-se do 48º posto, em 2013, para o 45º, em 2014. No cenário latino-americano a UFC avançou cinco posições, deslocando-se do 27º posto, em 2013, para o 22º, em 2014. No âmbito nacional a UFC alcançou o 16º posto.

Estes excelentes resultados devem ser motivo de honra, satisfação, regozijo e orgulho para toda a comunidade interna da UFC, bem como para a Administração Superior, que não tem poupado esforços para garantir qualidade às atividades acadêmicas da UFC, na esteira do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), incluindo os cursos de graduação e de pós-graduação.

B) QS World University Rankings

O ranking mundial de Universidades QS-WUR¹ (*Quacquarelli Symonds*) resulta de sete subindicadores, a saber: a) reputação acadêmica da Universidade (peso 0,4); b) reputação do empregador dos egressos da Universidade (peso 0,1); c) estudantes da Universidade (peso 0,2); d) proporção de pesquisadores com doutorado; e) citação *per capita* dos pesquisadores da Universidade (peso 0,1); f) citação das publicações da Universidade (peso 0,1); g) impacto *web* da Universidade (peso 0,1).

No Quadro 2, adiante apresentado, encontram-se os valores dos sete indicadores específicos, que permitiram a geração do QS-WUR e a classificação das universidades latino-americanas no período 2011-2014.

Quadro 2: Posição da UFC no QS-WUR – América Latina – 2011-2014.

Período analisado	Posição na América Latina	Componentes do QS-WUR							Valor QS-WUR
		a	b	c	d	e	f	g	
2011	76 (N = 200)	20,8	-----	49,5	90,1	70,5	46,6	51,9	39,5
2012	84 (N = 250)	15,8	-----	62,1	94,9	82,4	53,7	82,0	44,6
2013	71 (N = 250)	35,2	-----	53,3	91,9	88,2	53,9	95,6	51,3
2014	100 (N = 300)	32,5	-----	42,7	91,4	89,4	52,8	97,7	49,1

Fonte: [http://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2014#sorting=rank+region="+country="+faculty="+stars=false+search="](http://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2014#sorting=rank+region=).

¹ Para maiores detalhes pode-se consultar o site <<http://www.topuniversities.com/university-rankings>>.

Conforme o indicador QS-WUR, em 2014 a UFC ocupou a 100ª posição, num universo de 300 universidades, permanecendo no top 100 das melhores universidades latino-americanas e situando-se no primeiro terço de universidades de maior qualidade. Os componentes *e* e *g*, que dizem respeito, respectivamente, à *citação per capita das publicações dos pesquisadores da Universidade* e *impacto web da Universidade* tiveram forte impacto sobre o valor do indicador QS-WUR.

Uma vez mais, há de se realçar que se trata de uma façanha, dada a juventude da UFC, comparativamente às demais IES latino-americanas e algumas coirmãs brasileiras, situadas em regiões de maior desenvolvimento econômico e tecnológico e, portanto, com maior financiamento das respectivas atividades.

C) Ranking Mundial de Universidade na Web

O *Ranking Mundial de Universidades na Web* foi criado em 2004, como iniciativa do Laboratório de Cibermetria, que pertence ao Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), o maior centro de investigação científica da Espanha. A ideia do ranking, conforme o CSIC, é motivar as universidades e os pesquisadores a estarem presentes na *world wide web*, divulgando com precisão suas atividades. Além disso, de acordo com o CSIC, se o desempenho da Instituição de Educação Superior (IES) na *world wide web* estiver abaixo da posição esperada em função da excelência acadêmica, deveria haver um esforço maior, por parte da instituição, na divulgação das publicações no formato *online*.

Neste cenário, o objetivo principal do *ranking* é apoiar as iniciativas "Open Access", assim como promover o acesso eletrônico às publicações científicas e outros materiais acadêmicos. Potencialmente, este tipo de publicação pode alcançar audiências mais amplas, oferecendo acesso ao conhecimento científico para investigadores, para IES de países em vias de desenvolvimento, bem como para empresas.

O indicador Web mede o fator de impacto Web (WIF da sigla inglesa), combinando o número de enlaces externos entrantes com o número de páginas web de um domínio, seguindo uma relação 1:1 entre visibilidade e tamanho. Esta relação é usada para obter-se o ranking, considerando-se quatro distintos indicadores, a saber:

- a. **Impacto (I):** a qualidade dos conteúdos é avaliada através de um "referendo virtual" no qual é contabilizado o número de en-

laces que o domínio institucional recebeu de terceiros, sejam acadêmicos ou não.

- b. **Presença (P):** número total de *web pages* alojadas no domínio *web* principal (incluindo todos os subdomínios e diretórios) da universidade, obtidos do maior “motor” de busca comercial (o *Google*).
- c. **Abertura (A):** número total de arquivos ricos (pdf, doc, docx, ppt) publicados em sítios *web* reconhecidos pelo maior “motor” de busca acadêmica (o *Google Scholar*), que tenham sido publicados entre 2008 e 2012.
- d. **Excelência (E):** artigos publicados e que estejam entre os 10% mais citados nas suas respectivas áreas de conhecimento científico, a partir de dados obtidos pelo Grupo SCImago, no período 2003-2010.

No Quadro 3 encontram-se os valores dos quatro indicadores específicos que compõem o indicador Web, para o período 2011-2014.

Quadro 3: Posição da UFC no Indicador Web – 2011-2014.

Período analisado	Posição na América Latina	Posição no Mundo	Componentes do indicador Web			
			I	P	A	E
2011	42	1008 (N = 20.000)	729	1.311	682	459
2012	36	710 (N = 20.745)	1.208	1.575	329	931
2013	17	530 (N = 21.000)	428	1.283	732	877
2014	15	483 (N = 11.997)	157	1.228	570	876

Fonte: <http://www.webometrics.info>

Conforme os dados do *Ranking Mundial de Universidades na Web*, a UFC ocupa, atualmente, a 15ª colocação no cenário latino-americano, galgando dois postos relativos ao ano 2013. No cenário mundial a melhora foi mais significativa e acentuada, posto que a UFC localiza-se, atualmente, na 483ª posição num universo superior a 11.000 instituições dedicadas ao ensino superior e à pesquisa.

No período 2011-2014 a UFC saiu da 1.008ª posição (num universo de 20.000 universidades), o que já a colocava entre as 5% melhores IES no *Ranking Mundial de Universidades na Web*, para o 483º posto (num universo de mais de 11.000 universidades), situando-a, atualmente, entre as 4% melhores instituições de ensino superior e pesquisa do mundo.

3.1.1. Síntese avaliativa

Conforme já destacado anteriormente, dada a juventude da UFC, comparativamente a outras IES, sobretudo as europeias e algumas latino-americanas, o elevado desempenho nos três indicadores internacionais empregados para caracterizar a qualidade institucional (SIR, QS World, Indicador WEB) é um feito que deve ser motivo de muito honra, orgulho e júbilo para a comunidade da UFC. Não pode converter-se, no entanto, em estado de relaxamento dos gestores institucionais. Ao contrário, tais resultados somente aumentam a responsabilidade da comunidade universitária, para, num primeiro plano, manter esse *status* conquistado e, num segundo plano, aumentar os esforços, de modo a garantir melhores posições em *rankings* futuros.

3.2. INDICADORES NACIONAIS

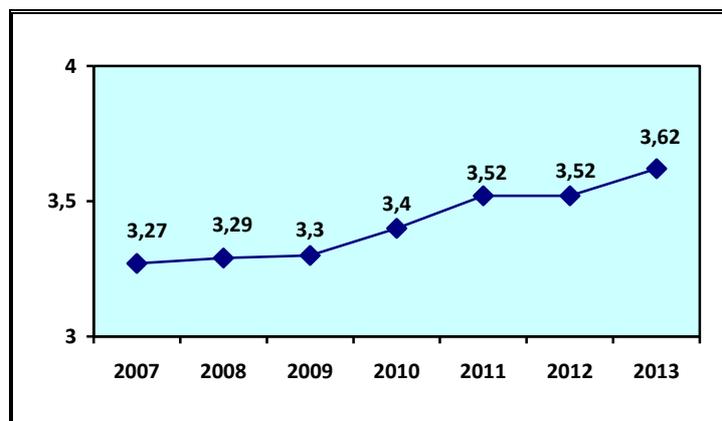
Nesta parte do relatório serão apresentados três conjuntos distintos de indicadores, propostos por organismos nacionais que permitem, assim, ter noção da posição da UFC em nível nacional: indicadores do Ministério da Educação (MEC); indicadores do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD²); indicadores do Tribunal de Contas da União (TCU).

A) Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC)

Para conhecer o desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES), o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) criou o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC). Trata-se de uma medida resultante da média ponderada do Conceito Preliminar de Curso (CPC) que é um indicador de qualidade dos cursos de graduação, em combinação com o resultado do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), que é uma medida do rendimento dos alunos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências desenvolvidas durante a formação.

O IGC é expresso em valores contínuos (que vão de 0 a 500) que são transformados em faixas conceituais (de 1 a 5), cujo valor sintetiza, teoricamente, a qualidade dos cursos de graduação, mestrado e doutorado da IES, considerando a qualidade (i) dos insumos, (ii) do corpo docente, (iii) dos processos de formação e (iv) da qualidade da formação dos discentes. No Gráfico 1, a seguir, é mostrado a série histórica de valores do IGC contínuo da UFC, no período 2007 a 2013³.

Gráfico 1: Valores contínuos do Indicador IGC.



Fonte: INEP/MEC.

² Esses indicadores constam do documento intitulado Indicadores de Gestão, publicado em novembro de 2003 pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

³ Até o fechamento deste relatório o INEP/MEC não havia divulgado o IGC de 2014.

Nota-se, claramente, elevação no valor contínuo do IGC da UFC ao longo dos anos considerados. No período compreendido entre 2007 e 2013 o IGC contínuo da UFC saltou de 3,27 para 3,62, o que equivale a quase 11% de incremento. Não obstante, tal melhoria não permitiu que a UFC saltasse da faixa 4 para a faixa 5 do IGC, posto haver necessidade de maior incremento no valor contínuo do referido indicador.

Como no seu cálculo são considerados os cursos submetidos ao ENADE, isto é, os resultados obtidos por estes no passado, induzir mudanças substantivas no IGC é algo penoso e muito difícil de ser obtido tão rapidamente. Além do mais, cumpre ressaltar, por oportuno, que há, atualmente, acentuada ênfase em algumas poucas questões respondidas pelos alunos no questionário socioeconômico, que se referem à dimensão física da IES, bem como aos aspectos didático-pedagógicos.

Este segundo fator (a dependência excessiva do padrão de respostas dos alunos) enseja atividades de esclarecimento desse segmento universitário, que, dada a acentuada juventude e inexperiência, anseia por exercitar a visão crítica e combativa ao *status quo universitário*, muitas vezes de modo radicalizado. O intuito dessas atividades de esclarecimento e informações é induzir os universitários acerca das suas respostas sobre a qualidade efetiva da dimensão física da UFC, bem como dos aspectos didático-pedagógicos dos respectivos cursos de graduação.

B) Indicadores adotados pelo FORPLAD

A partir de 2007 foi adotado um conjunto de indicadores específicos para as ações constantes dos programas que compõem ações e atividades fins da UFC, a partir de decisões nacionais tomadas no Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD). O intuito é fornecer parâmetros apropriados para a avaliação do desempenho da gestão da UFC no conjunto de suas atividades, possibilitando, ainda, o estabelecimento de metas de progresso no decorrer de certo período temporal. De outra parte, esses indicadores poderão ser utilizados pelos órgãos de supervisão e de controle na comparação do desempenho da UFC ao longo do tempo, assim como com os de outras IFES de mesmo porte.

Pretende-se, assim, construir uma série histórica desses indicadores, de modo a se obter uma visão abrangente do desempenho da UFC nos seus mais diversos espaços de atuação, dentre os quais: o ensino de graduação, a pós-graduação, a extensão, o acervo bibliográfico, os recursos humanos e o sistema hospitalar.

GRUPO A - ENSINO DE GRADUAÇÃO (PRESENCIAL).

Indicador A1 - Relação Diplomados/Docente (RDD): Número de Diplomados na Graduação/Professor Equivalente (com a inclusão dos docentes temporários).

Ano 2007: RDD = 1,54.

Ano 2008: RDD = 1,56.

Ano 2009: RDD = 1,27.

Ano 2010: RDD = 1,29.

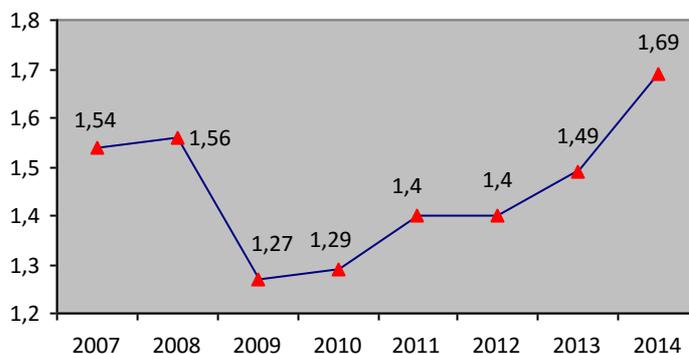
Ano 2011: RDD = 1,40.

Ano 2012: RDD = 1,40.

Ano 2013: RDD = 1,49.

Ano 2014: RDD = 1,69.

Série histórica do Indicador A1



A análise da série histórica dos valores do indicador A1 nos possibilita constatar que houve redução do seu valor entre 2008 e 2009, sobretudo devido à contratação de elevado número de docentes, por conta do REUNI. Não obstante, desde 2009 há, claramente, aumento no valor do indicador A1, com o valor máximo tendo sido alcançado em 2014, refletindo, assim, otimização do uso da mão de obra docente no processo de formação dos discentes de graduação. O incremento do valor do Indicador A1 foi da ordem de 13,4% com respeito a 2013.

Indicador A.2 - Relação Aluno/Docente (RGD): Aluno em Tempo Integral/Professor Equivalente.

Ano 2007: RGD = 11,89.

Ano 2008: RGD = 13,12.

Ano 2009: RGD = 12,55.

Ano 2010: RGD = 12,56.

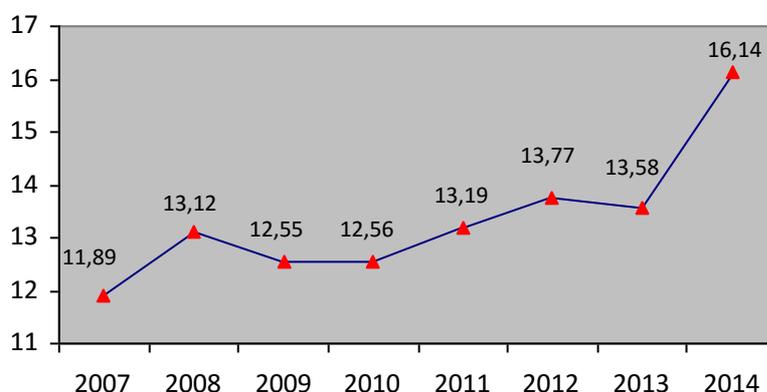
Ano 2011: RGD = 13,19.

Ano 2012: RGD = 13,77.

Ano 2013: RGD = 13,58.

Ano 2014: RGD = 16,14.

Série histórica do Indicador A2



Os valores do indicador A2 nos possibilitam constatar que a relação quantitativa aluno/professor aumentou desde 2009, estabilizando-se em torno de 13 alunos/professor até 2011. A partir de 2012 o valor rondou a relação 14

alunos/professor. No entanto, em 2014 atingiu o ápice de 16,14 alunos/professor, significando incremento de quase 19% com respeito ao valor de 2013. Esta tendência corrobora a interpretação do Indicador A1 quanto à otimização do uso da mão de obra docente no ensino de graduação.

Indicador A.3 - Índice de Crescimento das Vagas oferecidas na Graduação (IVG): (Número de vagas no ano atual / Número de Vagas no ano de 2006) x 100.

Ano 2007: IVG = 101,00.

Ano 2008: IVG = 110,85.

Ano 2009: IVG = 123,20.

Ano 2010: IVG = 136,56.

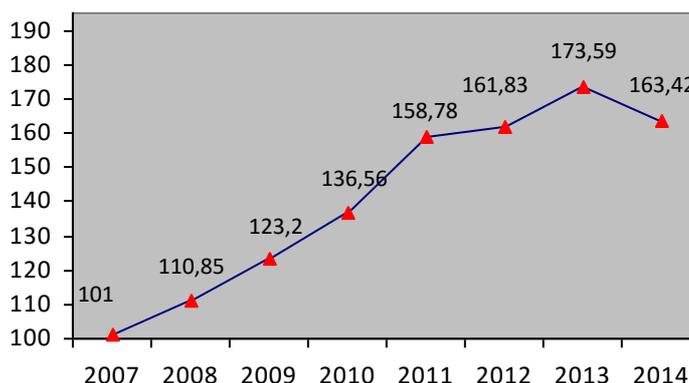
Ano 2011: IVG = 158,78.

Ano 2012: IVG = 161,83.

Ano 2013: IVG = 173,59.

Ano 2014: IVG = 163,42.

Série histórica do Indicador A3



O indicador A3 revela a evolução do número de vagas oferecidas para os cursos de graduação, tendo como referência o ano 2006. Conforme os resultados, o ápice da série histórica deu-se em 2013, com substantivo aumento de quase 74% nas vagas ofertadas, comparativamente a 2006. Tal tendência revela a contundente resposta da UFC ante a crescente demanda pelos seus cursos de graduação. Não obstante, por conta da subtração de 980 vagas destinadas aos cursos do *Campus* do Cariri, que foi transformado em Universidade Federal do Cariri (UFCA), a tendência do indicador A3 foi interrompida, sofrendo diminuição de 5,8% com respeito ao valor de 2013.

Indicador A.4 - Índice de Crescimento das Matrículas na Graduação (IMG): (Número de Matrículas no ano atual / Número de Matrículas no ano anterior) x 100.

Ano 2007: IMG = 95,4.

Ano 2008: IMG = 104,4.

Ano 2009: IMG = 121,4.

Ano 2010: IMG = 106,7.

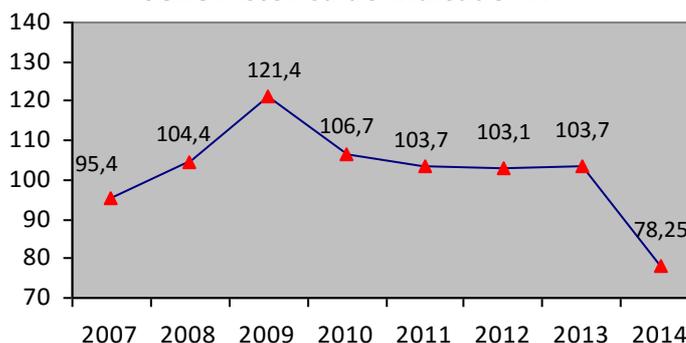
Ano 2011: IMG = 103,7.

Ano 2012: IMG = 103,1.

Ano 2013: IMG = 103,7.

Ano 2014: IMG = 78,25.

Série histórica do Indicador A4



Os valores do indicador A4 indicam aumento sistemático das matrículas na graduação, desde 2008, com ápice em 2009. A tendência identificada fortalece a interpretação do Indicador A3, no qual se fez menção à resposta contundente da UFC no atendimento às demandas sociais pelos seus cursos de graduação, pois o crescimento das matrículas indica maior quantidade de alunos em formação, ao longo do período analisado. No entanto, por conta da criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA) houve a subtração de 5.834 alunos matriculados originalmente na Universidade Federal do Ceará (UFC), interrompendo, assim, a tendência do Indicador A4, com retração de 24,5% com respeito ao valor de 2013.

**Indicador A.5 - Densidade do Processo Seletivo de Ingresso (DPSI):
Número de Inscritos no processo seletivo / Número de
vagas oferecidas para a graduação.**

Ano 2007: DPSI = 9,34.
 Ano 2008: DPSI = 7,67.
 Ano 2009: DPSI = 7,25.
 Ano 2010: DPSI = 7,99.
 Ano 2011: DPSI = 13,70.
 Ano 2012: DPSI = 16,01.
 Ano 2013: DPSI = 21,40.
 Ano 2014: DPSI = 29,30.



O indicador A5 revela a demanda social pelas vagas oferecidas em cursos de graduação. Em 2014 ocorreu o ápice no valor desse indicador (29,3 candidatos/vaga oferecida) revelando, assim, a qualidade desses cursos, reconhecida pela elevada demanda social, cujo incremento foi da ordem de 37,4% em comparação a 2013.

Indicador A.6 - Taxa de Matrícula Noturna (TMN): Número de Matrículas em Cursos Noturnos / Número Total de Matrículas.

Ano 2007: TMN = 0,23.

Ano 2008: TMN = 0,16.

Ano 2009: TMN = 0,21.

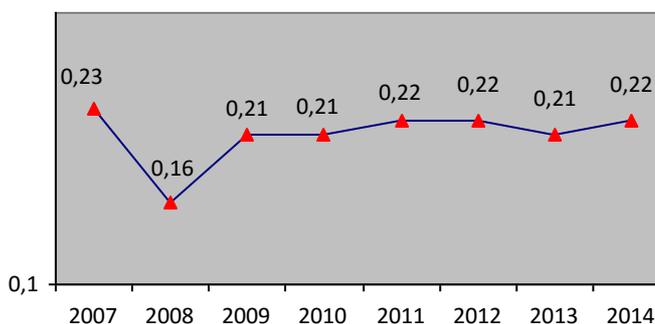
Ano 2010: TMN = 0,21.

Ano 2011: TMN = 0,22.

Ano 2012: TMN = 0,22.

Ano 2013: TMN = 0,21.

Série histórica do Indicador A6



O indicador A6 revela a proporção de matrículas noturnas em cursos de graduação, cuja média histórica ronda 21% desde 2009. Em 2014 verificou-se que 22% das matrículas estão concentradas em cursos noturnos, acentuando, assim, a relevância social deste tipo de curso.

GRUPO B - PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*.

Indicador B.1 - Taxa de Matrícula da Pós-Graduação (TMPG): Número de Matrículas na Pós-Graduação / (Número de Matrículas na Graduação) + (Número de Matrículas na Pós-Graduação).

Ano 2007: TMPG = 0,10.

Ano 2008: TMPG = 0,12.

Ano 2009: TMPG = 0,16.

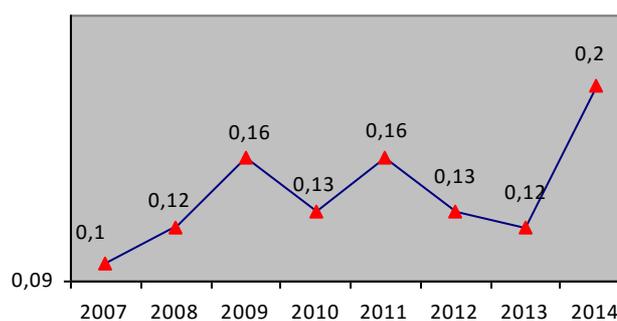
Ano 2010: TMPG = 0,13.

Ano 2011: TMPG = 0,16.

Ano 2012: TMPG = 0,13.

Ano 2013: TMPG = 0,12.

Série histórica do Indicador B1



O indicador B1 revela a proporção de matrículas em cursos de pós-graduação, considerando-se o total de matrículas da IES. Em 2011 verificou-se que 16% das matrículas da UFC estavam concentradas na pós-graduação, ocorrendo diminuição desde então, com valor 0,12 em 2013. No entanto, por conta da criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), houve subtração de 5.834 alunos matriculados originalmente na Universidade Federal do Ceará (UFC). Tal fato impactou sobre o denominador da fórmula usada para o cálculo e, desse modo, incrementou em quase 67% o valor do Indicador B1 em 2014, que alcançou 0,2.

**Indicador B.2 - Taxa de Cobertura de Bolsas de Mestrado (TBM):
Número de bolsas de mestrado / (Número de
matriculados no mestrado).**

Ano 2007: TBM = 0,33.

Ano 2008: TBM = 0,48.

Ano 2009: TBM = 0,47.

Ano 2010: TBM = 0,58.

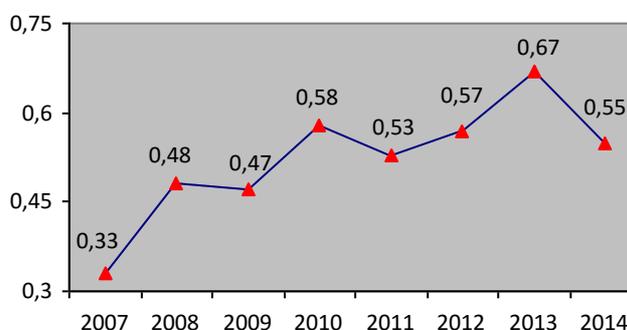
Ano 2011: TBM = 0,53.

Ano 2012: TBM = 0,57.

Ano 2013: TBM = 0,67.

Ano 2014: TBM = 0,55.

Série histórica do Indicador B2



O indicador B2 revela a proporção de discentes de cursos de mestrado que contam com bolsas de estudo, considerando-se o total de mestrandos da IES. Em 2013 houve o ápice desse indicador, no qual foi verificado que 67% dos mestrandos da UFC contam com algum tipo de bolsa de estudo. No entanto, em 2014 houve decréscimo de quase 18%, posto que o valor do Indicador B2 situou-se em 0,55.

**Indicador B.3 - Taxa de Cobertura de Bolsas de Doutorado (TBD):
Número de bolsas de doutorado / (Número de
matriculados no doutorado).**

Ano 2007: TBD = 0,56.

Ano 2008: TBD = 0,56.

Ano 2009: TBD = 0,54.

Ano 2010: TBD = 0,71.

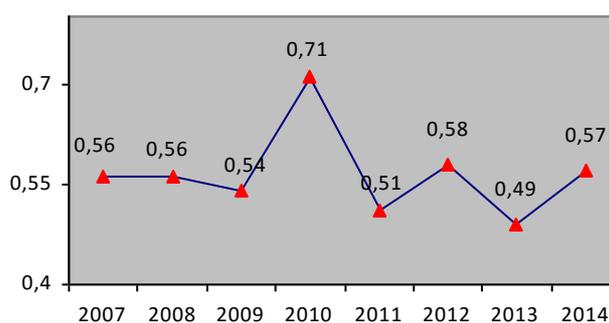
Ano 2011: TBD = 0,51.

Ano 2012: TBD = 0,58.

Ano 2013: TBD = 0,49.

Ano 2014: TBD = 0,57.

Série histórica do Indicador B3



O indicador B3 expressa a proporção de discentes de cursos de doutorado que contam com bolsas de estudo, considerando-se o total de doutorandos da IES. Em 2014 havia 57% de doutorandos da UFC com algum tipo de bolsa de estudo, significando incremento de quase 16% em comparação ao valor de 2013.

GRUPO C - EXTENSÃO.

Indicador C.1 - Taxa de Alunos Executores de Ação de Extensão (TEG): Número de Alunos de Graduação em Ações de Extensão / Número de Alunos Matriculados na Graduação.

Ano 2007: TEG = 0,20.

Ano 2008: TEG = 0,25.

Ano 2009: TEG = 0,17.

Ano 2010: TEG = 0,14.

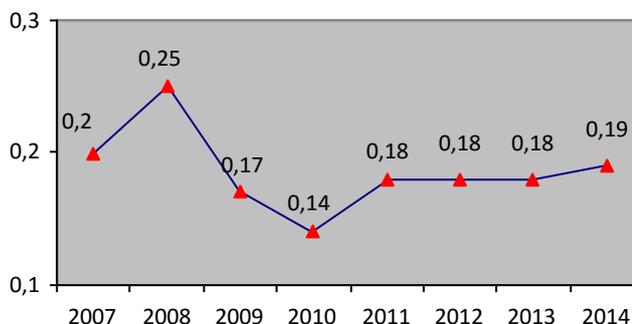
Ano 2011: TEG = 0,18.

Ano 2012: TEG = 0,18.

Ano 2013: TEG = 0,18.

Ano 2014: TEG = 0,19.

Série histórica do Indicador C1



O indicador C1 expressa a proporção de discentes de cursos de graduação envolvidos na execução de ações de extensão, considerando-se o total de graduandos da UFC. Em 2014 verificou-se que 19% dos graduandos da UFC (o que corresponde a 3.943 alunos) estiveram envolvidos na execução de ações de extensão, apesar de o ápice ter ocorrido em 2008, com 25%.

Indicador C.2 - Taxa de Docentes Executores de Ações de Extensão (TDE): Número de Docentes Executores de Ações de Extensão / Número Total de Docentes em Atividade (excluindo-se os temporários).

Ano 2007: TDE = 0,83.

Ano 2008: TDE = 0,93.

Ano 2009: TDE = 0,55.

Ano 2010: TDE = 0,36.

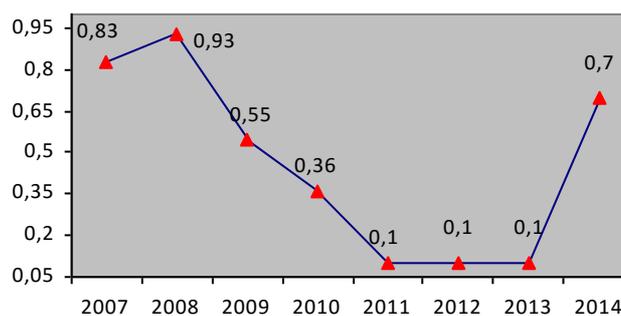
Ano 2011: TDE = 0,10.

Ano 2012: TDE = 0,10.

Ano 2013: TDE = 0,10.

Ano 2014: TDE = 0,70.

Série histórica do Indicador C2



O indicador C2 revela a proporção de discentes envolvidos na execução de ações de extensão, considerando-se o total de docentes efetivos da UFC. Em 2014 verificou-se substantivo incremento, posto que cerca de 70% dos docentes efetivos (o que corresponde a 1319 professores) estiveram envolvidos na execução de ações de extensão, apesar de o ápice ter ocorrido em 2008, com 93%.

GRUPO D - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Indicador D.1 - Densidade de Livros por Matrícula (DLM): Número de Livros / [(Matrículas na Graduação) + (Matrículas na Pós-Graduação)].

Ano 2007: DLM = 7,45.

Ano 2008: DLM = 7,79.

Ano 2009: DLM = 12,24.

Ano 2010: DLM = 14,36.

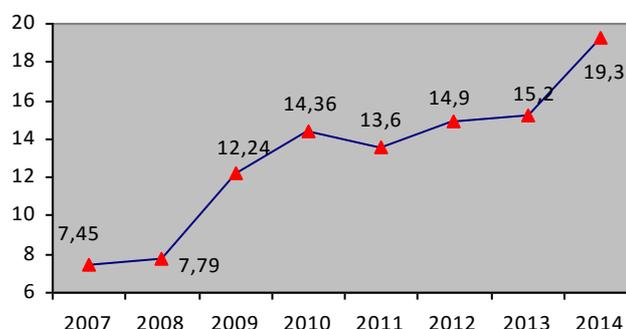
Ano 2011: DLM = 13,6.

Ano 2012: DLM = 14,9.

Ano 2013: DLM = 15,2.

Ano 2014: DLM = 19,3.

Série histórica do Indicador D1



O indicador D1 revela que o potencial de disponibilidade de acervo para o contingente de alunos de Graduação e de Pós-Graduação da UFC teve substantivo crescimento em comparação a 2013, da ordem de quase 27%. Ao atingir o ápice de valores na série histórica, o Indicador D1 ultrapassou o patamar de 19 exemplares/aluno.

Indicador D.2 - Densidade de Títulos de Periódicos por Programa de Pós-Graduação (DP): Número de Títulos de Periódicos / Número de Programas de Pós-Graduação.

Ano 2007: DP = 7,63.

Ano 2008: DP = 7,27.

Ano 2009: DP = 33,02.

Ano 2010: DP = 30,3.

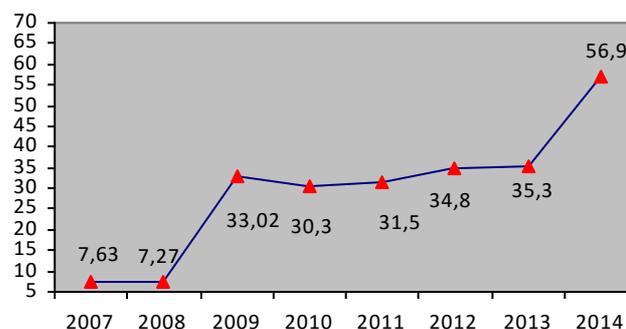
Ano 2011: DP = 31,5.

Ano 2012: DP = 34,8.

Ano 2013: DP = 35,3.

Ano 2014: DP = 56,9.

Série histórica do Indicador D2



O indicador D2 revela que ocorreu aumento regular da quantidade de periódicos disponibilizados aos Programas de Pós-Graduação da UFC, a partir de 2010. Atualmente, há mais de 56 títulos de periódicos disponíveis para cada um dos 101 Programas de Pós-Graduação (*strictu sensu*) da UFC, o que representa aumento de 61,2%.

GRUPO E - CORPO DE SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Indicador E.1 - Taxa de Técnico-Administrativos (TA's) com Curso de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) (TAPG): Número de Servidores TA's com Curso de Pós-Graduação / Número Total de TA's.

Ano 2007: TAPG = 0,19.

Ano 2008: TAPG = 0,22.

Ano 2009: TAPG = 0,37.

Ano 2010: TAPG = 0,37.

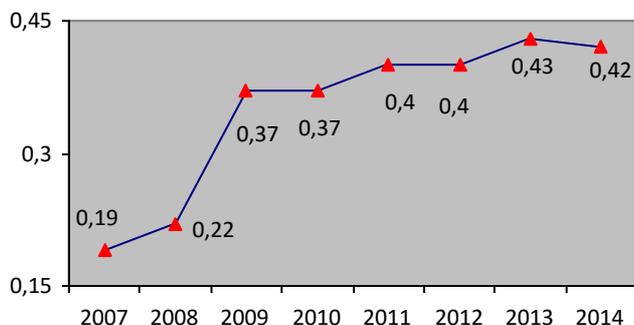
Ano 2011: TAPG = 0,40.

Ano 2012: TAPG = 0,40.

Ano 2013: TAPG = 0,43.

Ano 2014: TAPG = 0,42.

Série histórica do Indicador E1



O Indicador E1 expressa a proporção de técnicos-administrativos com curso de pós-graduação. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se em 2013, no qual havia 43% de servidores técnico-administrativos com algum tipo de curso de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*). Em 2014 o valor do referido indicador resultou em 42%, caracterizando, assim, estabilidade no seu comportamento.

Indicador E.2 - Taxa de Docente em Dedicção Exclusiva (TDDE): Número de Docentes em Dedicção Exclusiva / Número de Docentes (em efetivo exercício).

Ano 2007: TDDE = 0,64.

Ano 2008: TDDE = 0,83.

Ano 2009: TDDE = 0,84.

Ano 2010: TDDE = 0,78.

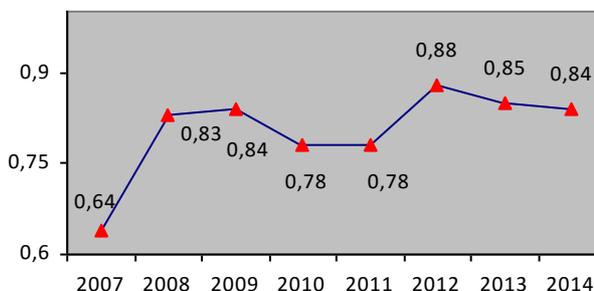
Ano 2011: TDDE = 0,78.

Ano 2012: TDDE = 0,88.

Ano 2013: TDDE = 0,85.

Ano 2014: TDDE = 0,84.

Série histórica do Indicador E2



O Indicador E2 revela a proporção de docentes com dedicação-exclusiva à UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se em 2012, quando havia 88% de docentes em regime de dedicação-exclusiva. Não obstante, em 2013 havia 85% da força de trabalho docente da UFC em regime de dedicação-exclusiva e em 2014 havia 84%, caracterizando, assim, tendência à diminuição no valor do Indicador E2.

Indicador E.3 - Taxa de Docentes Temporários (DT): Número de Docentes Temporários / (Número de Docentes Efetivos + Número de Docentes Temporários).

Ano 2007: DT = 0,24.

Ano 2008: DT = 0,15.

Ano 2009: DT = 0,08.

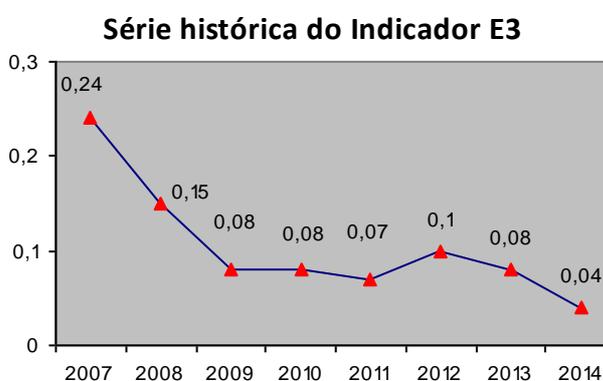
Ano 2010: DT = 0,08.

Ano 2011: DT = 0,07.

Ano 2012: DT = 0,10.

Ano 2013: DT = 0,08.

Ano 2014: DT = 0,04.



O Indicador E3 expressa a proporção de docentes temporários na UFC. Conforme se observa, o maior valor do referido indicador deu-se em 2007, quando havia 24% de docentes temporários. Não obstante, em 2014 havia tão-somente 4% da força de trabalho docente da UFC em regime temporário de trabalho, decréscimo de 50% referente a 2013. Este é o menor valor do Indicador E3 na série histórica de dados.

Indicador E.4 - Taxa de Docentes com Doutorado (TDOU): Número de Docentes com Doutorado / Número Total de Docentes.

Ano 2007: TDOU = 0,43.

Ano 2008: TDOU = 0,68.

Ano 2009: TDOU = 0,65.

Ano 2010: TDOU = 0,62.

Ano 2011: TDOU = 0,62.

Ano 2012: TDOU = 0,64.

Ano 2013: TDOU = 0,71.

Ano 2014: TDOU = 0,73.

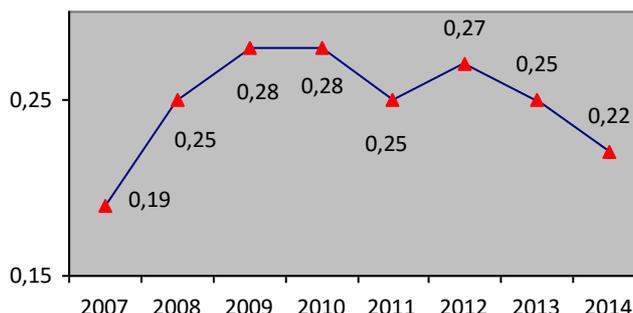


O Indicador E4 revela a proporção de docentes com doutorado, na UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se em 2014, com 73% de docentes com doutorado, implicando em incremento em comparação ao valor de 2013.

Indicador E.5 - Taxa de Docentes com Mestrado (TMES): Número de Docentes com Mestrado / Número Total de Docentes.

Ano 2007: TMES = 0,19.
 Ano 2008: TMES = 0,26.
 Ano 2009: TMES = 0,25.
 Ano 2010: TMES = 0,28.
 Ano 2011: TMES = 0,28.
 Ano 2012: TMES = 0,27.
 Ano 2013: TMES = 0,25.
 Ano 2014: TMES = 0,22.

Série histórica do Indicador E5



O Indicador E5 expressa a proporção de docentes com mestrado, na UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se no biênio 2010-2011, quando havia 28% de docentes mestres. Desde então seu valor tem decaído, estando atualmente em torno de 22%, corroborando a tendência identificada pelo Indicador E4.

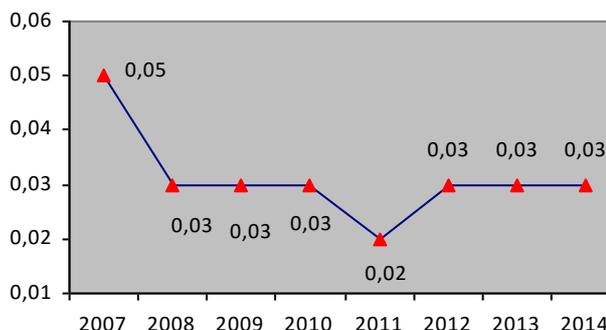
GRUPO F - COMPLEXO HOSPITALAR (HUWC E MEAC)

Estes indicadores referem-se ao Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e à Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), que conformam o Complexo Hospitalar da UFC.

Indicador F.1 - Taxa de Mortalidade Infantil (TMI): Total de Óbitos Infantis / Total de Nascidos Vivos.

Ano 2007: TMI = 0,05.
 Ano 2008: TMI = 0,03.
 Ano 2009: TMI = 0,03.
 Ano 2010: TMI = 0,03.
 Ano 2011: TMI = 0,02.
 Ano 2012: TMI = 0,03.
 Ano 2013: TMI = 0,03.
 Ano 2014: TMI = 0,03.

Série histórica do Indicador F1



O Indicador F1 expressa a taxa de mortalidade infantil, cuja tendência histórica,

desde 2007, tem sido a redução no seu valor. Assim, o menor valor deu-se em 2011, com tão-somente 2% de mortalidade infantil sobre o número total de nascidos vivos. Desde então seu valor tem estado em torno de 3%, caracterizando estabilidade no valor do Indicador F1.

Indicador F.2 - Taxa de Partos Cirúrgicos ou Cesarianas (TP): Total de Cesarianas / Total de Partos.

Ano 2007: TP = 0,47.

Ano 2008: TP = 0,46.

Ano 2009: TP = 0,46.

Ano 2010: TP = 0,46.

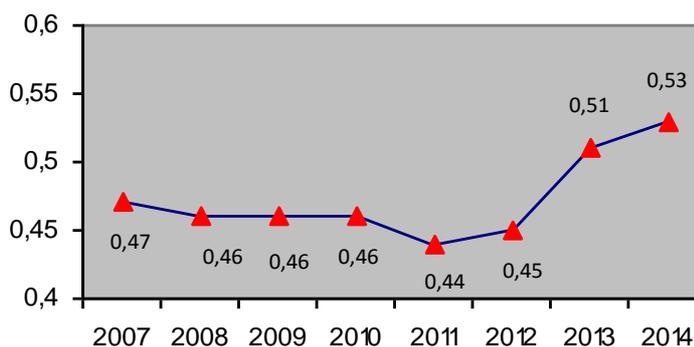
Ano 2011: TP = 0,44.

Ano 2012: TP = 0,45.

Ano 2013: TP = 0,51.

Ano 2014: TP = 0,53.

Série histórica do Indicador F2



O Indicador F2 revela a taxa de partos cesarianos (cirúrgicos), cuja tendência histórica, desde 2007, tem sido a redução no seu valor. No entanto, em 2014 houve o ápice no valor do Indicador F2, revelando que 53% dos partos foi do tipo cesariana.

Indicador F.3 - Taxa de Intervenções Cirúrgicas (TIC): Total de Intervenções Cirúrgicas / Total de Internações.

Ano 2007: TIC = 0,64.

Ano 2008: TIC = 0,73.

Ano 2009: TIC = 0,69.

Ano 2010: TIC = 0,66.

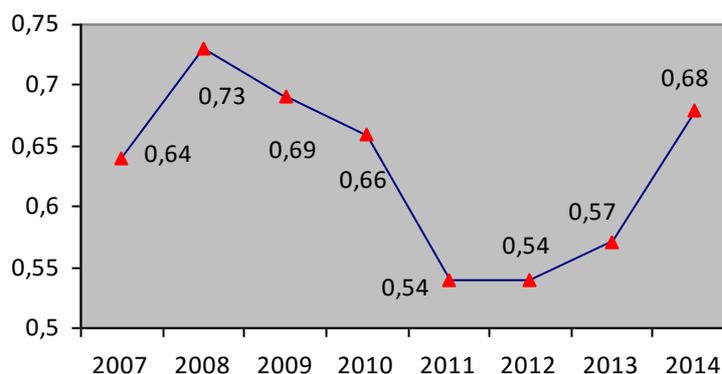
Ano 2011: TIC = 0,54.

Ano 2012: TIC = 0,54.

Ano 2013: TIC = 0,57.

Ano 2014: TIC = 0,68.

Série histórica do Indicador F3



O Indicador F3 revela a taxa de intervenções cirúrgicas sobre o total de internações. A partir de 2013 o valor do Indicador F3 tem aumentado, atingido o ápice de 0,68 em 2014, o que implica em incremento de 19% com respeito a 2013.

C) Indicadores adotados pelo TCU

Conforme orientação dos órgãos de controle externo, o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU), os indicadores utilizados para avaliação da gestão da UFC seguem a Decisão nº 408/2002 - Plenário e Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 - Plenário do Tribunal de Contas da União (TCU), resumidos no documento da Secretaria de Educação Superior (SEsu), do Ministério da Educação (MEC), *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão* (revisado em janeiro de 2007).

A seguir é descrito de modo detalhado cada um dos indicadores adotados pelo TCU e o que objetiva medir.

- a. **Custo Corrente/aluno equivalente:** objetiva mensurar as despesas correntes por aluno, como uma medida de eficiência, retratando a forma como os recursos alocados na produção de ensino e pesquisa estão sendo utilizados.
- b. **Aluno em tempo integral/professor equivalente:** constitui uma medida de produtividades dos recursos docentes da instituição.
- c. **Aluno em tempo integral/funcionário equivalente:** é um indicador de produtividade dos recursos técnico-administrativos da instituição.
- d. **Funcionário equivalente/professor equivalente:** constitui um indicador de produtividade complementar aos dos itens (b) e (c) e quantifica a composição dos recursos humanos, relacionados às atividades meio e fim da instituição.
- e. **Grau de participação estudantil:** quantifica a intensidade de utilização da capacidade instalada da IES pelos alunos e a velocidade de integralização curricular.
- f. **Grau de envolvimento com a pós-graduação:** retrata o grau de envolvimento em atividades de pesquisa e pós-graduação, expressando-se através da relação entre o número de estudantes vinculados a programas de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação.
- g. **Conceito CAPES/MEC para a pós-graduação:** constitui indicador da qualidade da pós-graduação. No cálculo desse

indicador deve ser considerado o conceito da última avaliação realizada pela CAPES, cujos valores variam de 1 a 7, sendo que, para os cursos que oferecem apenas o Mestrado, a nota máxima é 5, enquanto que, para os cursos que também oferecem Doutorado, a nota máxima é 7. Para obter o conceito CAPES da IFES deve ser feita a média aritmética dos conceitos CAPES de todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (com mestrado ou com mestrado e doutorado) da instituição que tenham sido objeto de avaliação.

- h. **Índice de qualificação do corpo docente:** objetiva mensurar a qualificação do corpo docente da instituição fundamentada na titulação. Trata-se de um indicador já utilizado nos diversos estudos sobre o ensino superior, haja vista a sua correlação com a qualidade do ensino e com o volume de pesquisas realizadas.

Na Tabela 1 encontram-se os valores desses indicadores referentes à gestão da UFC, desde o ano 2004.

Tabela 1: Valores dos indicadores de gestão adotados pelo TCU.

Indicador	Especificação	Período considerado										
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ia	Custo Corrente com HU (R\$) / Aluno Equivalente	11.926,99	12.093,99	11.894,39	12.302,64	13.060,38	14.107,42	14.889,98	14.278,39	13.628,55	16.457,08	16.642,52
Ib	Custo Corrente sem HU (R\$) / Aluno Equivalente		9.193,81	11.082,74	11.788,16	12.548,36	12.844,49	13.551,48	12.081,82	11.715,69	14.366,47	14.410,35
II	Aluno Tempo Integral / Professor	11,52	12,29	11,81	12,25	13,10	12,16	12,56	13,52	13,77	13,58	16,14
IIIa	Aluno Tempo Integral / Funcionário com HU	4,39	4,89	6,49	5,92	6,40	6,60	7,16	7,63	8,03	8,07	8,65
IIIb	Aluno Tempo Integral / Funcionário sem HU		10,09	11,70	10,23	11,15	11,20	11,93	12,99	13,23	12,93	13,38
Iva	Funcionário com HU/ Professor	2,62	2,51	2,02	2,07	2,05	1,84	1,75	1,77	1,72	1,68	1,87
Ivb	Funcionário sem HU / Professor		1,22	1,12	1,20	1,17	1,09	1,05	1,04	1,04	1,05	1,21
V	Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,67	0,70	0,67	0,71	0,73	0,70	0,76	0,67	0,65	0,67	0,90
VI	Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação (GEPG)	0,07	0,10	0,12	0,10	0,12	0,12	0,11	0,12	0,13	0,12	0,19
VII	Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	4,09	4,08	4,08	4,07	4,13	4,11	4,22	4,22	4,20	4,34	4,34
VIII	Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,22	3,63	3,36	3,98	3,95	3,73	4,03	4,13	4,15	4,24	4,34
IX	Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,51	0,52	0,69	0,72	0,70	0,67	0,68	0,69	0,67	0,56	0,60

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica - Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL)

Conforme as informações apresentadas na Tabela 1, verificam-se variações nos valores dos indicadores do TCU no período analisado. Assim, por exemplo, os indicadores **Custo Corrente com HU/Aluno Equivalente (Indicador Ia)** e **Custo Corrente sem HU/Aluno Equivalente (Indicador Ib)** apresentaram diminuto incremento com respeito a 2013, passando o primeiro de R\$ 16.457,08 para R\$ 16.642,52 resultando em aumento de 1,12%. O segundo indicador (Ib) passou de R\$ 14.366,47 para R\$ 14.410,35 correspondendo a incremento de 0,3%. Deve-se destacar, por re-

levante, o esforço recente da atual Administração Superior da UFC para melhorar substancialmente os indicadores de gestão na área do ensino de graduação, com investimentos em estruturas físicas voltadas ao ensino (construção de novos campi, por exemplo), bem como na aquisição de novos equipamentos tecnológicos e na contratação de recursos humanos com maior nível de titulação acadêmica.

Neste sentido, convém salientar, por relevante, que o **Grau de Participação Estudantil (GPE – Indicador V)**, calculado em 0,9 resulta em aumento de 34% em relação ao valor de 2013. Trata-se de resultado alentador, pois revela a otimização da capacidade instalada da UFC, com vistas à integralização curricular idealizada pelos respectivos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Um terceiro indicador que está diretamente relacionado ao custo dos alunos equivalentes (**Indicadores Ia e Ib**) é o **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD – Indicador VIII)**, calculado em 4,34, o que significa aumento de 2,4%, comparativamente a 2013. Tal resultado é explicado pela adoção de duas ações institucionais, por parte da UFC: (a) política de pessoal que incentiva o corpo docente à qualificação, elevando o número de doutores; (b) priorização de seleção para o cargo de docente adjunto, que exige dos candidatos a titulação de doutor.

Um quarto indicador relacionado aos anteriormente descritos é denominado **Conceito CAPES para a pós-graduação (Indicador VII)**, calculado em 4,34, revela incremento de 3,3% em seu valor referente ao ano 2012.

O **Grau de Envolvimento Discente com a Pós-Graduação (GEPG – Indicador VI)**, calculado em 0,19, exprime incremento superior a 58% com respeito ao valor de 2013. O indicador **Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente (Indicador II)**, calculado em 16,14 revela incremento de quase 19% da referida medida em comparação a 2013. Finalmente, a **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG – Indicador IX)** revelou incremento de 7,14% comparativamente ao valor verificado em 2013 (0,56), situando-se, atualmente, em 0,6, invertendo tendência à diminuição, verificada desde 2011, conforme a série histórica apresentada.

Quanto aos indicadores **Aluno Tempo Integral/Funcionário com HU (Indicador IIIa)** e **Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HU (Indicador IIIb)**, os valores observados para 2014, de 8,65 e 13,38, respectivamente, revelam tendências de incremento com respeito aos valores de 2013 (valor de 8,07 para o **Indicador II-Ia** e 12,93 para o **Indicador IIIb**). A magnitude do acréscimo foi de 7,2% para o **Indicador IIIa** e de 3,5% para o **Indicador IIIb**.

Para finalizar, no que tange aos valores dos indicadores **Funcionário Equivalente com HU/Professor Equivalente (Indicador IVa)** e **Funcionário Equivalen-**

te sem HU/Professor Equivalente (Indicador IVb), de 1,87 e 1,21, respectivamente, apresentam idêntica tendência aos indicadores **IIIa** e **IIIb**. A magnitude do acréscimo foi de 11,3% para o **Indicador IVa**, enquanto o acréscimo foi de 15,2% para o **Indicador IVb**.

3.2.1. Síntese avaliativa

Os resultados obtidos com a geração dos indicadores de desempenho adotados pelo MEC, pelo FORPLAD e pelo TCU, organizados em série históricas, permitem-nos identificar duas especificidades institucionais, a saber:

A. **Pontos fortes:** aumento da qualidade institucional, revelado pelo incremento do IGC ao longo do período analisado; otimização do uso da mão de obra docente no ensino de graduação, ocasionando aumento da eficácia na diplomação de discentes de graduação; reconhecimento social sobre a qualidade dos cursos de graduação da UFC, visto a elevada quantidade de candidatos inscritos no processo seletivo; significativa parcela discente matriculada em cursos noturnos de graduação, o que supõe o pronto atendimento de demanda social muito específica; significativa parcela de mestrandos e doutorandos com bolsa de estudo; incremento dos professores e alunos graduandos envolvidos na execução de projetos/ações de extensão; incremento da densidade de livros e periódicos por aluno matriculado (na graduação e na pós-graduação); incremento de docentes com doutorado e redução destes com nível de mestrado; redução de docentes temporários; significativa parcela de servidores técnico-administrativos com algum tipo de curso de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*); estabilização da taxa de mortalidade infantil; incremento dos custos com os alunos equivalentes, em comparação com os valores de 2013, significando aumento do aporte orçamentário em ações de melhoria do ensino de graduação e da formação discente (construção de novas unidades acadêmicas; contratação de mais servidores docentes e técnico-administrativos com maiores titulações; incremento das ações voltadas à assistência estudantil); aumento da titulação do corpo docente, implicando em maior qualidade docente voltada à formação discente; aumento do conceito da CAPES para os cursos de pós-graduação (*stricto sensu*); aumento do grau de participação estudantil na graduação, implicando em aumento do tempo ótimo de integralização curricular idealizado pelos respectivos projetos pedagógicos dos cursos de graduação; aumento da taxa de diplomação de alunos da graduação, situando-a em 60%; incremento do grau de envolvimento estudantil com a pós-graduação (*stricto sensu*); incremento na relação quantitativa entre aluno tempo integral e professor.

- B. **Pontos frágeis:** decréscimo de docentes em regime de dedicação-exclusiva; aumento na proporção de partos cesarianos (cirúrgicos); aumento do número de intervenções cirúrgicas sobre o total de internações realizadas.

D) Indicadores Internos

Além dos indicadores adotados atualmente pelo MEC, FORPLAD e TCU, que revelam o desempenho global da UFC, outros sete indicadores são apresentados, posto que exprimem, ademais da situação institucional, o retrato das Unidades Acadêmicas componentes da UFC, a saber:

- a. **Taxa de docentes doutores na Unidade Acadêmica:** obtida através da relação entre a quantidade de docentes doutores em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da qualidade do corpo docente, em termos de titulação.
- b. **Taxa de produtividade intelectual dos docentes da Unidade Acadêmica:** quantidade de docentes que publicaram livro, capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. É um indicador da produtividade intelectual de todos os docentes da Unidade Acadêmica.
- c. **Taxa de produtividade intelectual dos docentes doutores da Unidade Acadêmica:** quantidade de docentes com título de doutor com publicação de livro, capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. É um indicador da produtividade intelectual dos docentes doutores da Unidade Acadêmica.
- d. **Taxa de participação dos docentes da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas:** quantidade de docentes com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da inserção científica dos docentes da Unidade Acadêmica, em termos de participação destes em reuniões científicas.
- e. **Taxa de participação dos docentes doutores da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas:** quantidade de docentes doutores com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da inserção científica dos docentes doutores da Unidade Acadêmica, em termos de participação destes em reuniões científicas.

- f. **Percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC com algum tipo de bolsa de iniciação científica:** número de discentes com algum tipo de bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET), em comparação com o total de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC. Trata-se de um indicador que revela a proporção de alunos obtendo experiência ao participar das atividades de iniciação científica.
- g. **Taxa de sucesso do curso de graduação (TSCG):** número de diplomados do ano letivo relacionado ao o número de alunos ingressantes no mesmo período, considerando-se o tempo padrão para a conclusão do curso.

O Quadro 4 apresenta a série histórica para o primeiro indicador institucional (Indicador A), com base nos dados do *Anuário Estatístico da UFC* (2008 a 2010).

Quadro 4: Taxa de docentes efetivos com doutorado, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Unidades Acadêmicas	CC	82,6	82,5	87,8	87,8	92,9	91,0	94,6
	CCA	81,1	83,3	88,4	88,4	88,9	88,8	89,4
	CT	72,0	72,7	79,8	79,8	84,8	83,2	85,4
	CH	69,0	73,6	73,6	73,6	77,6	76,4	77,0
	FACED	80,3	80,6	87,1	87,1	83,3	87,3	90,5
	FEAACS	52,8	50,9	62,5	62,5	63,9	64,2	65,6
	FAMED	68,9	70,6	73,9	73,9	76,1	75,9	76,4
	FFOE	71,3	74,3	84,1	84,1	86,2	86,8	87,2
	FADIR	44,1	45,8	53,7	53,7	60,7	54,7	63,3
	LABOMAR	N.C.	100,0	88,2	88,2	86,4	88,9	90,9
	UFC VIRTUAL	N.C.	16,7	34,3	34,3	36,1	33,3	45,0
	ICA	N.C.	63,3	54,1	54,1	54,8	56,6	57,3
	IEFES	---	---	42,1	42,1	59,1	50,0	57,7
	CAMPUS SOBRAL	44,1	34,2	36,6	36,6	42,8	38,7	42,1
	CAMPUS QUIXADÁ	12,5	7,1	17,8	17,8	35,1	33,3	27,3
	CAMPUS DE CRATEÚS	---	---	---	---	---	---	0,0
CAMPUS DE RUSSAS	---	---	---	---	---	---	75,0	
UFC	68,2	65,1	59,8	62,2	65,1	70,5	66,2	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado pela da ausência de algum componente básico; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Conforme a série de dados, a taxa de docentes com doutorado da UFC (padrão institucional) variou de 59,8% (em 2010) a 70,5% (em 2013), com decréscimo para 66,2% (em 2014). Não obstante, no âmbito das Unidades Acadêmicas, há padrões setoriais muito superiores ao atual padrão institucional, cujo valor é 66,2%. É o caso de nove Unidades Acadêmicas: CC, CCA, CT, CH, FACED, FAMED, FFOE, LABOMAR e *Campus* de Russas. Estas Unidades Acadêmicas (53% do total) contribuem significativamente para o atual padrão institucional, posto que suas respectivas taxas de docentes com doutorado são superiores ao atual valor da UFC.

No Quadro 5, a seguir, estão apresentadas as taxas de produtividade intelectual dos docentes, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador B).

Quadro 5: Taxa de produtividade intelectual dos docentes, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Unidades Acadêmicas	CC	2,3	1,9	2,1	2,1	2,0	2,1	N.C.
	CCA	1,5	1,8	1,8	1,8	2,8	2,1	2,7
	CT	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	0,8	0,9
	CH	0,3	0,5	0,9	0,9	1,2	1,5	1,2
	FACED	5,3	2,6	3,7	3,7	3,1	2,7	N.C.
	FEAACS	0,7	0,7	0,7	0,7	1,0	0,9	1,0
	FAMED	0,4	1,9	1,6	1,6	1,5	2,3	1,3
	FFOE	2,1	2,0	2,2	2,2	2,3	2,0	1,8
	FADIR	N.C.	0,0	0,9	0,9	2,0	1,1	2,4
	LABOMAR	N.C.	8,3	4,5	4,5	N.C.	2,7	N.C.
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	0,9	0,9	0,4	0,4	0,3
	ICA	N.C.	0,5	0,6	0,6	N.C.	1,9	N.C.
	IEFES	---	---	1,0	1,0	1,1	0,9	1,4
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,5	0,7	0,7	0,6	0,7	0,8
	CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,1	0,1	N.C.	0,4	0,2
	CAMPUS DE CRATEÚS	---	---	---	---	---	---	N.C.
CAMPUS DE RUSSAS	---	---	---	---	---	---	N.C.	
UFC		1,2	1,3	1,6	1,4	1,5	1,4	1,2

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

De acordo com os dados, a atual taxa de produtividade intelectual dos docentes da UFC (padrão institucional) é de 1,3 produto publicado por ano (valor médio), com pequena redução comparativamente ao ano 2013. Há que se destacar, por oportuno:

a ausência de dados oriundos de algumas Unidades Acadêmicas prejudica o valor institucional do Indicador A, ou seja, este deixa de refletir fielmente a realidade da UFC.

Não obstante, no âmbito das Unidades Acadêmicas há padrões setoriais superiores ao padrão institucional, como é o caso do CCA, do IEFES e da Faculdade de Direito (FADIR). Estas Unidades Acadêmicas (17,6% do total) contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador B), pois suas respectivas taxas de produtividade intelectual docente são superiores ao atual valor da UFC (1,2 produto intelectual publicado). No Quadro 6 estão as taxas de produtividade intelectual dos doutores, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador C).

Quadro 6: Taxa de produtividade intelectual dos docentes com doutorado, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Unidades Acadêmicas	CC	2,8	2,3	2,4	2,4	2,2	2,3	N.C.
	CCA	1,8	2,2	2,1	2,1	3,1	2,4	3,0
	CT	1,4	1,3	1,1	1,1	1,2	1,0	1,0
	CH	0,5	0,6	1,2	1,2	1,5	2,0	1,6
	FACED	6,6	3,2	4,3	4,3	3,7	3,1	N.C.
	FEAACS	1,2	1,3	1,2	1,2	1,6	1,5	1,5
	FAMED	0,6	2,7	2,2	2,2	1,9	3,2	1,7
	FFOE	2,9	2,6	2,6	2,6	2,7	2,4	2,1
	FADIR	N.C.	0,0	1,6	1,6	3,3	2,1	3,9
	LABOMAR	N.C.	8,3	5,1	5,1	N.C.	3,1	N.C.
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	2,5	2,5	1,2	1,2	0,7
	ICA	N.C.	0,8	1,2	1,2	N.C.	3,3	N.C.
	IEFES	---	---	2,4	2,4	1,9	1,8	2,3
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	1,4	2,0	2,0	1,5	1,9	1,9
	CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,8	0,8	N.C.	1,4	0,7
	CAMPUS DE CRATEÚS	---	---	---	---	---	---	N.C.
CAMPUS DE RUSSAS	---	---	---	---	---	---	N.C.	
UFC		1,8	1,9	2,4	2,2	2,2	2,0	1,8

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Conforme os dados, a atual taxa de produtividade intelectual dos docentes doutores da UFC (padrão institucional) é de 1,8 produtos publicados por ano (valor médio), com pequeno decréscimo comparativamente a 2013. Há que se destacar, uma vez mais: a ausência de dados oriundos de algumas Unidades Acadêmicas prejudica o valor institucional do Indicador C. Convém destacar que há padrões setoriais

superiores ao padrão institucional, como é o caso do CCA, FFOE, IEFES e FADIR. Estas quatro Unidades Acadêmicas (23,5% do total) contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador C), posto que suas respectivas taxas são superiores ao atual valor da UFC (1,9 produtos intelectuais publicados). Destaque-se, por oportuno, que o Campus de Sobral possui padrão setorial idêntico ao padrão institucional.

No Quadro 7 estão as taxas de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica (Indicador D).

Quadro 7: Taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Unidades Acadêmicas	CC	1,3	3,3	2,2	2,2	1,3	1,1	N.C.
	CCA	2,1	1,0	2,4	2,4	5,5	2,1	1,7
	CT	1,1	1,1	0,2	0,2	0,5	0,5	2,1
	CH	0,2	0,7	0,8	0,8	1,1	1,1	1,1
	FACED	3,0	1,8	2,4	2,4	0,9	1,2	N.C.
	FEAACS	0,5	0,5	0,3	0,3	0,2	0,3	1,4
	FAMED	0,6	2,5	1,1	1,1	0,9	2,0	0,9
	FFOE	2,9	3,0	3,4	3,4	3,0	3,1	3,4
	FADIR	N.C.	0,0	0,0	0,0	1,0	0,4	1,8
	LABOMAR	N.C.	4,6	3,5	3,5	N.C.	2,4	N.C.
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	0,4	0,4	0,2	0,2	1,0
	ICA	N.C.	0,4	0,1	0,1	N.C.	N.C.	N.C.
	IEFES	---	---	0,5	0,5	1,2	2,0	3,7
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,3	1,4	1,4	0,7	1,1	2,3
	CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,0	0,0	N.C.	0,5	3,5
	CAMPUS DE CRATEÚS	---	---	---	---	---	---	N.C.
CAMPUS DE RUSSAS	---	---	---	---	---	---	N.C.	
UFC	1,6	1,4	1,6	1,2	1,3	1,2	2,0	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Conforme os dados, a atual taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas é de dois eventos por ano (valor médio), com incremento comparativamente a 2013. Há que se destacar, uma vez mais: a ausência de dados

oriundos de Unidades Acadêmicas prejudica o valor institucional do Indicador D, ou seja, este deixa de refletir fielmente a realidade da UFC.

Há somente cinco Unidades Acadêmicas (29,4% do total) cujos padrões setoriais são superiores ao valor institucional: CT, FFOE, IEFES, Campus de Sobral e Campus de Quixadá. Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador D), pois suas respectivas taxas são superiores ao atual valor da UFC (duas participações em congressos científicos). Vale realçar que o IEFES obteve o mesmo valor institucional.

No Quadro 8 estão as taxas de participação dos doutores em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador E).

Quadro 8: Taxa de participação dos docentes com doutorado em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Unidades Acadêmicas	CC	1,6	4,0	2,5	2,5	1,5	1,2	N.C.
	CCA	2,6	1,3	2,7	2,7	6,1	2,4	2,0
	CT	1,6	1,5	0,2	0,2	0,6	0,6	2,5
	CH	0,3	1,0	1,1	1,1	1,4	1,4	1,5
	FACED	3,8	2,3	2,8	2,8	1,0	1,4	N.C.
	FEAACS	1,0	1,0	0,4	0,4	0,3	0,4	2,7
	FAMED	0,9	3,5	1,5	1,5	1,2	2,6	1,1
	FFOE	4,0	4,0	4,0	4,0	3,5	3,6	3,9
	FADIR	N.C.	0,0	0,0	0,0	1,7	0,8	2,9
	LABOMAR	N.C.	4,6	4,0	4,0	N.C.	2,7	N.C.
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	1,2	1,2	0,5	0,5	2,2
	ICA	N.C.	0,7	0,2	0,2	N.C.	N.C.	N.C.
	IEFES	---	---	1,1	1,1	2,1	3,9	6,3
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,9	3,8	3,8	1,7	2,9	5,6
	CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,0	0,0	N.C.	1,4	12,7
	CAMPUS DE CRATEÚS	---	---	---	---	---	---	N.C.
CAMPUS DE RUSSAS	---	---	---	---	---	---	N.C.	
UFC		1,6	2,4	3,0	1,7	1,8	1,7	3,9

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Segundo os dados, a atual taxa de participação dos docentes doutores em congressos e/ou reuniões científicas é de 3,9 eventos por ano (valor médio), com in-

cremento comparativamente ao valor de 2013. Há que se destacar, uma vez mais: a ausência de dados oriundos de Unidades Acadêmicas prejudica o valor institucional do Indicador E, ou seja, este deixa de refletir fielmente a realidade da UFC.

Há somente três Unidades Acadêmicas (17,6% do total) cujos padrões setoriais são superiores ao atual padrão institucional: IEFES, Campus de Quixadá e Campus de Sobral. Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador E), pois suas respectivas taxas de participação de docentes com doutorado em congressos e/ou reuniões científicas são superiores ao atual valor da UFC (3,9 participações por ano). Vale realçar que a FEAACS obteve valor setorial igual ao padrão institucional.

No Quadro 9 estão os valores percentuais de discentes com algum tipo de bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET) - (Indicador I). Desafortunadamente, este indicador não pode ser calculado setorialmente, isto é, por Unidade Acadêmica, pois os dados básicos constantes do Anuário Estatístico da UFC (ano base 2013) estão organizados por grande área do conhecimento.

Quadro 9: Percentual de discentes com bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET).

Ano	Tipos de bolsa de iniciação científica (IC)		Percentual de alunos bolsistas IC
	PIBIC (CNPq, FUNCAP e UFC)	PET (SESu e UFC)	
2008	726	228	4,5
2009	782	280	4,6
2010	769	352	4,7
2011	942	540	5,2
2012	925	540	5,4
2013	914	540	5,3
2014	977	540	7,2

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
FUNCAP: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
SESu: Secretaria de Educação Superior do MEC.

Conforme os dados, a proporção de alunos que tem bolsa de Iniciação Científica (IC) aumentou continuamente de 2008 até 2012, atingindo o ápice de 5,4% (n = 1.465 bolsistas) no período. Em 2013, no entanto, houve pequena redução desta proporção para o patamar de 5,3% de alunos bolsistas de iniciação científica (n = 1.454).

No entanto, **em 2014 houve incremento na quantidade de bolsistas IC, que alcançou 1.517 alunos (7,2% do total de 20.958 matriculados em cursos de graduação em 2014).**

Cumprir destacar, por oportuno, que este quantitativo adicionado aos 5.480 alunos da graduação com outras modalidades de bolsas (aprendizagem cooperativa, informática, administração, extensão, cultura e arte, incentivo ao desporto, extensão, iniciação à docência, informática, auxílio moradia, auxílio residentes e monitoria de projeto), resulta em **33,4% de alunos de cursos de graduação, regularmente matriculados, que contam com algum tipo de bolsa remunerada.**

Síntese avaliativa

Os indicadores internos da UFC permitem-nos diagnosticar duas especificidades institucionais proeminentes no período 2008-2014, a saber:

- a. **Pontos fortes:** aumento na proporção de docentes com doutorado (7 de cada 10); aumento continuado do número de alunos com bolsa de monitoria (7,2% ou n = 3.981 monitores) e de Iniciação Científica (5,3% ou 1.454 bolsistas); incremento da proporção de alunos matriculados com algum tipo de bolsa, cujo valor é superior a 1/3 do total.
- b. **Pontos frágeis:** diminuição da taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas; decréscimo na produtividade intelectual dos docentes.

Taxa de sucesso de cursos de graduação (TSCG)

A Taxa de sucesso é um indicador da eficácia⁴ da formação universitária brindada por um determinado curso de graduação. É calculada relacionando-se o número de diplomados do ano letivo com o número de alunos ingressantes, considerando-se o tempo padrão para a conclusão do curso. Assim, a taxa de sucesso da Unidade Acadêmica é a média aritmética simples das taxas de sucesso dos respectivos cursos que a compõem. Por seu turno, a taxa de sucesso da UFC resultará da média aritmética simples das taxas de sucesso das suas Unidades Acadêmicas. No Quadro 10, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Ciências.

⁴ Eficácia é um conceito atrelado ao alcance dos objetivos e das metas estabelecidas *a priori*. No jargão futebolístico diz-se que um time é eficaz quando supera o seu adversário no número de gols alcançado em uma partida, saindo-se, assim, vencedor. A seleção brasileira de futebol que disputou a copa do mundo de 1994 caracterizou-se por ser a equipe mais eficaz do torneio.

Quadro 10: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Ciências.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Ciências Biológicas (bac.)	---	107,7	59,6	11,3	59,3
Ciências Biológicas (lic.)	96,7	100,0	43,5	---	80,1
Computação	70,0	75,0	53,2	68,3	66,6
Estatística	45,8	23,3	25,0	18,3	28,1
Física (bac.)	25,6	32,5	25,0	34,0	29,3
Física (lic.)	47,6	39,0	31,3	48,0	41,4
Geografia (bac.)	---	82,0	15,3	23,8	40,3
Geografia (lic.)	101,6	100,0	219,0	---	140,2
Geologia	46,2	47,5	35,0	30,0	39,6
Matemática (bac.)	30,8	12,5	24,4	11,1	19,7
Matemática (lic.)	84,3	80,0	56,0	58,8	69,7
Química (bac.)	80,4	104,0	52,0	60,0	74,1
Química (lic.)	83,3	54,0	38,8	44,0	55,0
Média da Unidade Acadêmica	64,8	66,0	52,2	37,5	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Inicialmente, pode-se verificar que a média do Centro de Ciências elevou-se de 2011 para 2012, com o maior valor resultando em 66%. No entanto, em 2013 o valor da taxa de sucesso do Centro de Ciências diminuiu para 52,2% (queda de 21%). Em 2014 a tendência à diminuição prosseguiu e o valor médio alcançou 37,5% (queda de 28,2% comparativamente a 2013).

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais superiores à média da Unidade Acadêmica. Nesta categoria encontram-se os cursos de Computação, Física (lic.), Matemática (lic.) e Química (lic. e bac.), que contribuíram significativamente para a média da Unidade Acadêmica.

Não obstante, há um elemento que nos chama a atenção, qual seja: em 2014, as taxas de sucesso de quatro cursos do Centro de Ciências (o que corresponde a 30,8% do total de cursos analisados) sofreram decréscimo, o que significa perda de eficácia dos processos de formação discente.

No Quadro 11, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Tecnologia.

Quadro 11: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Tecnologia.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Arquitetura e Urbanismo	95,1	83,3	64,1	43,8	71,5
Engenharia Civil	47,9	47,1	91,7	92,5	69,8
Engenharia Elétrica	54,8	52,4	55,9	29,0	48,0
Engenharia Mecânica	57,4	49,2	55,9	66,7	57,3
Engenharia Metalúrgica	22,5	20,0	18,3	21,7	20,3
Engenharia Química	51,4	63,9	52,1	50,0	54,3
Eng. de Produção Mecânica	51,2	61,0	55,0	75,8	60,75
Eng. de Teleinformática	38,0	36,0	36,7	26,7	34,35
Média da Unidade Acadêmica	52,3	51,6	53,7	54,2	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se verificar, de início, que a média do Centro de Tecnologia elevou-se de 2013 para 2014, com o maior valor resultando em 54,2 (incremento de 4,1% em comparação com 2013). Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais superiores à média da Unidade Acadêmica. Nesta categoria encontram-se os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção Mecânica, que contribuíram significativamente para a média da Unidade Acadêmica.

Não obstante, há um aspecto que nos chama a atenção, qual seja: em 2014, as taxas de sucesso de quatro cursos do Centro de Tecnologia (o que corresponde a 50% do total de cursos analisados) sofreram decréscimo, o que significa perda de eficácia dos processos de formação discente.

No Quadro 12, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Ciências Agrárias.

Quadro 12: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Agronomia	64,3	68,6	59,4	52,1	61,1
Economia Doméstica	65,0	73,8	43,0	26,9	52,1
Engenharia de Pesca	64,0	63,0	50,0	43,6	55,15
Engenharia de Alimentos	60,0	73,0	70,6	98,0	75,4
Zootecnia	64,7	62,7	54,5	50,0	60,0
Média da Unidade Acadêmica	63,6	68,2	55,5	54,1	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se detectar, a partir dos dados, que a média do Centro de Ciências Agrárias (CCA) teve pequeno decréscimo em comparação ao ano 2013. Em 2014 o valor da taxa de sucesso do CCA atingiu o seu menor valor para o período analisado, resultando em 54,1 (perda de 2,5% em comparação com 2013).

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos um caso de elevada eficácia na formação do alunado, visto valor médio anual superior à média da Unidade Acadêmica. Nesta categoria encontra-se o curso de Engenharia de Alimentos, que contribuiu significativamente para a média da Unidade Acadêmica. Há, porém, um aspecto que nos chamou a atenção, qual seja: em 2014 as taxas de sucesso de quatro cursos do CCA (80% do total) sofreram decréscimo, o que significa perda de eficácia dos processos de formação discente.

No Quadro 13, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Humanidades.

Quadro 13: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Humanidades.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Biblioteconomia	20,0	50,0	75,4	80,0	56,3
Ciências Sociais (bac.) – N	---	---	80,0	---	80,0
Ciências Sociais (bac.) – D	---	68,1	45,9	34,0	49,3
Ciências Sociais (lic.) - D	76,0	100,0	60,0	---	78,6
Ciências Sociais (lic.) - N	---	---	6,8	8,0	7,4
História (bac.)	---	100,0	44,4	2,5	48,9
História (lic.)	63,4	58,2	78,6	---	66,7
Letras (Português-Inglês)	39,0	34,0	71,4	40,0	46,1
Letras (Português-Italiano)	45,5	37,5	69,2	40,0	48,5
Letras (Português-Espanhol)	51,0	42,9	71,1	56,9	55,4
Letras (Português-Francês)	25,0	23,1	25,0	32,3	26,3
Letras (Português-Alemão)	7,1	10,5	17,6	14,3	12,3
Letras (Português)	89,0	113,9	102,8	154,9	115,1
Psicologia	175,0	82,0	85,9	78,2	105,2
Média da Unidade Acadêmica	59,1	60,0	59,6	49,1	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se constatar, inicialmente, que a média histórica do Centro de Humanidades (CH) tem tido pequena oscilação ao longo dos anos, mantendo-se ao redor de 60. Em 2013, o valor médio do CH foi superior ao valor médio institucional, que resultou em 57 (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU).

Não obstante, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto os valores médios anuais da TSCG muito superiores à média do CH. Nesta categoria encontram-se nove cursos (64% do total de cursos do CH), a saber: Biblioteconomia, Ciências Sociais (bac.) – N, Ciências Sociais (bac.) – D, História (lic.), Letras (Port.-Inglês), Letras (Port.-Italiano), Letras (Port.-Espanhol), Letras (Português) e Psicologia, todos eles contribuindo significativamente para a média da Unidade Acadêmica.

No rol de dados, há um aspecto que nos chama a atenção: em 2013 as taxas de sucesso de quatro cursos do CH (28,6% sobre o total de cursos) sofreram decréscimo, o que significa perda de eficácia dos processos de formação discente.

No Quadro 14, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE).

Quadro 14: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da FFOE.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Enfermagem	86,3	90,0	88,8	73,8	84,7
Farmácia	79,2	91,1	88,1	75,8	83,5
Odontologia	70,4	71,3	91,1	96,3	82,2
Média da Unidade Acadêmica	78,6	84,1	89,3	81,9	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Verifica-se, inicialmente, que a média histórica da FFOE sofreu incremento ao longo até 2013, quando atingiu seu maior valor. Em 2014 houve decréscimo de 8,3% em comparação a 2013, situando a taxa de sucesso da FFOE em 81,9.

Não obstante, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto os valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. Nesta categoria encontra-se o curso de Odontologia.

No rol de dados, há um aspecto que nos chama a atenção: em 2013 as taxas de sucesso de dois cursos da FFOE (67% do total de cursos) sofreram decréscimo, o que significa perda de eficácia dos processos de formação discente.

No Quadro 15, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso do curso de graduação da Faculdade de Medicina.

Quadro 15: Taxa de sucesso do cursos de graduação (TSCG) da Faculdade de Medicina.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Medicina	148,1	97,4	102,6	102,6	112,6
Média da Unidade Acadêmica	148,1	97,4	102,6	102,6	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Constata-se, inicialmente, que a média histórica da Faculdade de Medicina sofreu oscilações ao longo de todo o período analisado, mantendo-se ao redor de 102. Em 2014, o valor médio da Faculdade de Medicina foi 102,6.

Destaque-se, por oportuno: as taxas de sucesso do curso de Medicina situam-se em patamares de elevada eficácia (com valores superiores a 100%) acentuando a excelência dos processos de formação discente.

No Quadro 16, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado (FEAACS).

Quadro 16: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da FEAACS.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Administração – D	85,2	68,8	62,0	132,0	87,0
Administração – N	45,0	83,8	72,8	75,3	69,2
Ciências Atuariais	104,0	68,0	56,0	48,0	69,0
Ciências Contábeis – D	67,5	68,8	106,3	87,5	82,5
Ciências Contábeis – N	110,0	96,3	56,3	108,8	92,8
Ciências Econômicas – D	59,0	65,0	55,0	40,0	54,75
Ciências Econômicas – N	48,8	48,8	37,5	47,60	45,6
Secretariado Executivo	80,5	90,0	86,8	42,50	75,0
Média da Unidade Acadêmica	75,0	73,7	66,6	72,7	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se constatar, inicialmente, que a média histórica da FEAACS tem oscilado ao longo dos anos. A média aritmética para a TSCG rondou o valor 72, no período analisado, com ápice em 2011, e menor valor em 2013. Em 2014 houve incremento de quase 9% em comparação ao valor de 2013.

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG superiores à média da Unidade Acadêmica. São exemplos os cursos de Administração (D e N) e Ciências Contábeis (D e N), que contribuem significativamente para a média da Unidade Acadêmica. Destaque-se, por oportuno: quatro cursos da FEAACS (50% do total) tiveram redução da taxa de sucesso em 2014, o que significa perda de eficácia dos processos de formação discente.

No Quadro 17, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Direito.

Quadro 17: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da Faculdade de Direito.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Direito – D	79,3	92,2	92,6	109,8	93,4
Direito - N	98,9	114,4	86,3	107,0	101,6
Média da Unidade Acadêmica	89,1	103,3	89,5	108,4	97,5

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se constatar, inicialmente, que a média histórica da Faculdade de Direito tem oscilado ao longo dos anos. A média aritmética para a TSCG rondou o valor 93, no período analisado, com ápice em 2014, com valor 108, e menor valor em 2011, com 89,1.

Assim mesmo, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos, em ambos, casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG superiores a 100%, acentuando, assim, a elevada eficácia de seus processos de formação discente.

No Quadro 18, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Educação (FACED).

Quadro 18: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da Faculdade de Educação.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Pedagogia – D	81,4	84,3	143,6	57,5	91,7
Pedagogia - N	67,6	42,9	40,8	71,3	55,6
Média da Unidade Acadêmica	74,5	63,6	92,2	64,4	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Constata-se, inicialmente, que a média histórica da FACED tem oscilado ao longo dos anos. A média aritmética para a TSCG rondou o valor 74, no período analisado, com ápice em 2013, com 92,2, e com menor valor observado de 63,6, em 2012. Em 2014, a média da FACED foi 64,4, quase 30% abaixo do valor de 2013.

Observa-se que Pedagogia (noturno) tem elevada eficácia na formação do alunado, visto o valor médio anual da TSCG superior à média da Unidade Acadêmica. No entanto, o curso de Pedagogia (diurno) sofreu diminuição acentuada da sua eficácia, posto decréscimo da TSCG.

No Quadro 19, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte (ICA).

Quadro 19: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do ICA.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Jornalismo	64,0	78,0	84,6	92,0	79,6
Design de Moda	120,0	105,0	54,0	81,7	90,1
Educação Musical (lic.)	34,5	33,3	25,0	82,5	43,8
Filosofia (bac.)	---	100,0	24,3	9,8	44,7
Filosofia (lic.)	34,6	43,8	223,1	---	100,5
Publicidade e Propaganda	58,0	64,7	74,5	64,0	65,3
Média da Unidade Acadêmica	62,2	70,8	80,9	66,0	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se verificar, com base nos dados, que a média histórica do ICA tem sofrido incremento sistemático ao longo dos anos. O ápice do referido indicador deu-se em 2013, com 80,9, e o menor valor observado foi 62,1, em 2011. A média do ICA em 2013 (80,9) é muito superior à média institucional, cujo valor foi 57(vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU), acentuando, desse modo, sua contundente contribuição para a média da UFC.

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. São exemplos os cursos de Jornalismo, Design de Moda e Filosofia (lic.), nos quais se destacam, dessa forma, a elevada eficácia de seus processos de formação discente.

No Quadro 20, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Instituto de Educação Física e Esportes.

Quadro 20: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do IEFES.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Educação Física (lic.)	84,0	76,0	124,0	48,0	83,0
Educação Física (bac.)	100,0	92,0	104,0	34,0	82,5
Média da Unidade Acadêmica	92,0	84,0	114,0	41,0	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Inicialmente, pode-se verificar que os valores históricos do IEFES têm oscilado ao longo do período focado, apesar de a média da TSCG ter rondado o significativo patamar 80. O ápice do referido indicador deu-se em 2013, com 114, e o menor valor observado foi 41, em 2014 (redução de quase 200% em comparação a 2013).

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos que ambos perderam eficácia na formação do alunado, visto a diminuição dos valores médios anuais da TSCG em comparação aos valores de 2013.

No Quadro 21, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR).

Quadro 21: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR).

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Oceanografia	---	---	27,8	22,5	25,1
Ciências Ambientais	---	---	---	37,5	28,9
Média da Unidade Acadêmica	---	---	27,8	30,0	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Constata-se que em 2014 houve incremento da taxa média de sucesso no Instituto de Ciências do Mar (Labomar). Não obstante, observa-se decréscimo na taxa média anual do curso de Oceanografia, que pode estar traduzindo diminuta eficácia desse processo pedagógico.

No caso das Ciências Ambientais, na ausência de séries históricas, não se pode fazer inferências mais precisas, embora haja que se cuidar da formação do alunado, posto que o diminuto valor da sua taxa de sucesso esteja traduzindo diminuta eficácia desse processo pedagógico.

No Quadro 22, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Campus de Sobral.

Quadro 22: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Campus de Sobral.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Odontologia	7,5	0,0	135,0	90,2	58,1
Medicina	107,5	105,0	90,2	200,0	125,6
Psicologia	50,0	75,0	65,0	92,5	70,6
Eng. da Computação	20,0	13,9	26,8	56,8	29,3
Engenharia Elétrica	15,2	20,7	25,0	8,6	17,3
Ciências Econômicas	35,0	22,5	20,9	38,0	29,1
Média da Unidade Acadêmica	39,2	39,5	60,5	81,0	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Observa-se, inicialmente, que os valores históricos do Campus de Sobral têm oscilado, com tendência de aumento ao longo do tempo, com o valor médio da TSCG rondando o patamar 50. O ápice do referido indicador deu-se em 2014, com 81, e o menor valor observado foi 39,2, em 2011.

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos que Odontologia, Medicina e Psicologia possuem maior eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica, nos quais se destacam a qualidade de seus processos de formação discente.

No Quadro 23, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Campus de Quixadá.

Curso	Taxa de sucesso de graduação				Média do curso
	2011	2012	2013	2014	
Sistemas de Informação	17,1	22,2	22,0	23,3	21,1
Redes de Computadores	---	---	13,3	23,3	18,3
Média da Unidade Acadêmica	17,1	22,2	17,7	23,3	----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Observa-se, inicialmente, que os valores médios da TSCG do Campus da UFC em Quixadá tem oscilado ao longo do período analisado, com valores médios em torno de 20. Em 2014 a média da TSCG da referida Unidade Acadêmica foi 23,3, com pequeno acréscimo sobre o valor de 2013. Os dois cursos do Campus tiveram aumento na eficácia de formação do alunado, apesar de valores médios anuais ainda diminutos.

3.3. Síntese avaliativa

Conforme as informações explicitadas pelos valores do indicador TSCG, há Unidades Acadêmicas que contribuíram de modo substantivo para o padrão institucional em 2014, cujo valor foi 61,8%. São exemplos: a FEAACS, a Faculdade de Medicina, a FFOE, a faculdade de Direito, a FACED, o ICA e o Campus de Sobral. Um segundo grupo de Unidades Acadêmicas precisa refletir sobre os seus processos de formação do alunado, dado a obtenção de valores muito diminutos da TSCG frente ao padrão institucional: LABOMAR, IEFES e Campus da UFC em Quixadá.

3.4. ESTUDO COM EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A pesquisa teve como objetivos: a) identificar a situação laboral dos egressos de 2011 a 2014 dos cursos de graduação da UFC; b) verificar o grau de satisfação com a área de inserção laboral, bem como com a remuneração; c) mapear as opiniões acerca da adequação do currículo às expectativas e às demandas do mercado de trabalho; d) averiguar a necessidade de aprimorar a formação recebida no âmbito da graduação. Assim, efetivou-se estudo recorrendo-se ao sistema *online Google Drive*, no qual um formulário foi apresentado aos egressos dos cursos de graduação, de modo a que estes o preenchessem com as informações solicitadas.

3.4.1. Populações e amostras de egressos

A população estudada compunha-se dos universitários egressos dos cursos de graduação da UFC dos anos 2011 (N = 2.704), 2012 (N = 2.840), 2013 (N = 3.013) e 2014.1 (N = 1.304), totalizando, assim 9.861 alunos formados. A amostra investigada foi formada por 1.455 egressos respondentes ao formulário eletrônico, o que correspondeu a taxa de retorno de quase 15% do universo de egressos do período analisado.

3.4.2. Instrumento usado na coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário eletrônico aplicado em plataforma *online (Google Drive)* e composto por duas partes: a primeira destinada à identificação dos respondentes e a segunda composta por questões (abertas e fechadas) que abordaram os seguintes aspectos: situação laboral dos egressos; grau de satisfação com a área de atuação e com a remuneração; tempo necessário para obter o primeiro emprego, após a formatura; faixa salarial; necessidade de aprimorar a formação recebida na universidade; e adequação do currículo às necessidades profissionais dos entrevistados.

3.4.3. Procedimento usado na coleta de dados

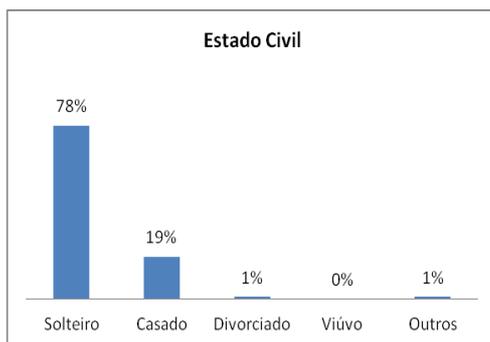
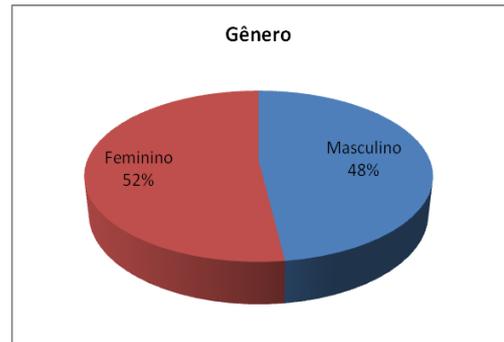
Os questionários eletrônicos foram enviados aos 9.861 egressos da UFC de 2011 a 2014.1 através dos respectivos e-mails. Durante 90 dias (dos meses de novembro de 2013 a janeiro de 2014) o sistema no qual foi alojado o questionário *online*

esteve aberto para a recepção das respostas dos partícipes. Conforme já referido, a taxa de retorno atingiu quase 15%, o que significou a participação efetiva de 1.455 egressos no estudo.

3.4.4. Principais resultados

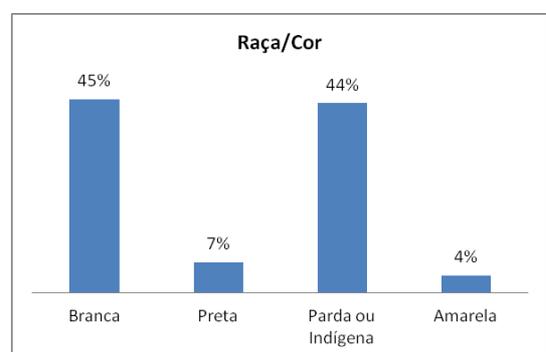
Perfil social e educacional dos egressos

Quanto ao gênero, a maioria dos egressos pertencia ao gênero feminino (n = 759 ou 52%). No que tange ao estado civil, a ampla maioria de egressos se autodeclarou *solteiro* (n = 1.142 ou 78%). No que diz respeito à raça/cor, a parcela mais proeminente se autodeclarou *branca* (n = 662 ou 45%), embora os *pardos ou indígenas* tenham alcançado propor-

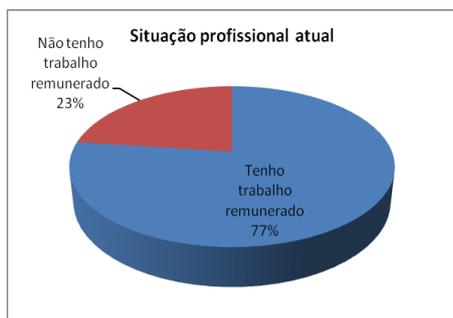


ção muito similar (n = 639 ou 44%).

Indagados acerca da participação em atividades acadêmicas durante a formação em nível de graduação, 315 egressos declararam ter sido bolsistas de iniciação científica (22%), 298 declararam ter realizado estágios em empresas (20%), 217 declararam ter sido monitores (15%) e outros 198 declararam ter sido bolsistas da UFC em modalidades tais como Informática, Iniciação acadêmica, dentre outras (14%).

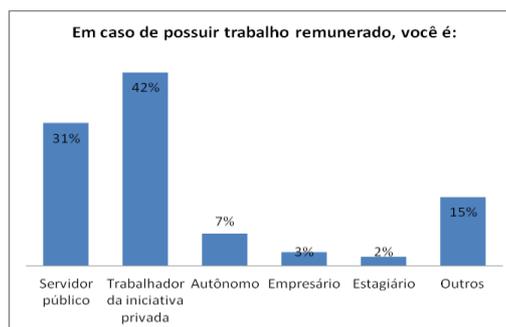


Perfil dos egressos após a diplomação



Após a diplomação, a proporção de egressos atuando no mercado laboral atingiu 77% (n = 1.116), número bastante expressivo. A maior parte pertence ao setor privado (42% dos egressos ou n = 471), vindo, em seguida, o setor público (no qual 31% ou n = 342 atuavam). Tão somente 76 egressos asseveraram ser autônomos (7%) ou empresários (n = 36 ou 3%).

Outro aspecto a ser destacado: parcela substantiva dos egressos atuava na área em que havia recebido formação universitária (n = 1.006 ou 69%). Cabe destacar, por oportuno, que a renda média dos estudantes que obtiveram trabalho após a formação na graduação variou de menos de um salário mínimo (n = 78 ou 6%) a mais de 10 salários mínimos (n = 56 ou 4%). A expressiva maioria (n = 523 ou 36%) situou-se na faixa salarial entre um a três salários mínimos.



Finalmente, cabe destacar, ademais, que a maior frequência de egressos (n = 423 ou 29%) obteve o primeiro trabalho remunerado até três meses após a formatura.

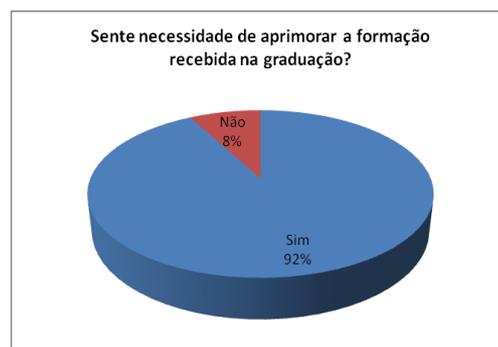


até três meses após a formatura. No

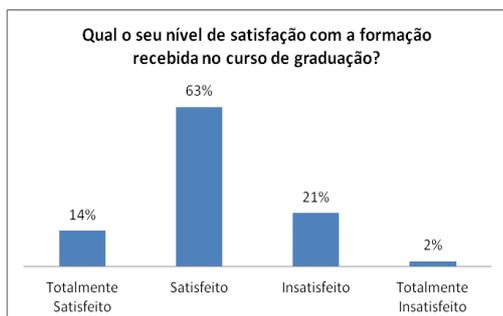


que tange ao grau de satisfação com a atuação profissional, a expressiva maioria dos egressos indicou estar totalmente satisfeito ou satisfeito

(n = 1.064 ou 73%). Com respeito à necessidade de aprimoramento da formação recebida, a vasta maioria dos egressos (n = 1.343 ou 92%) respondeu positivamente.

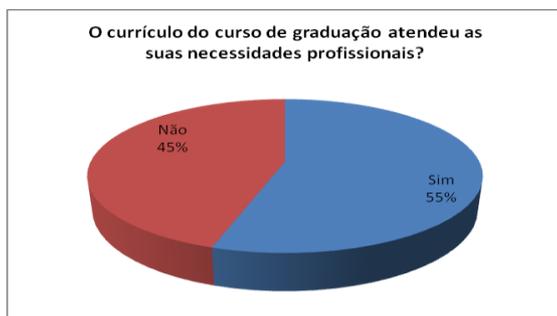
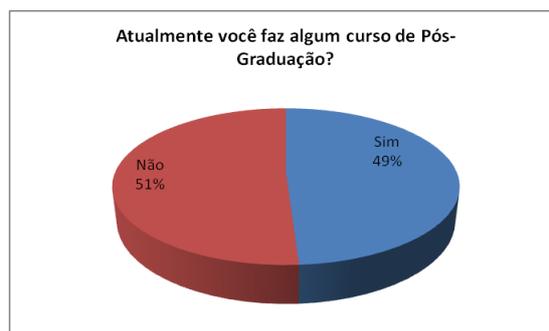


Opinião dos egressos sobre a formação na graduação



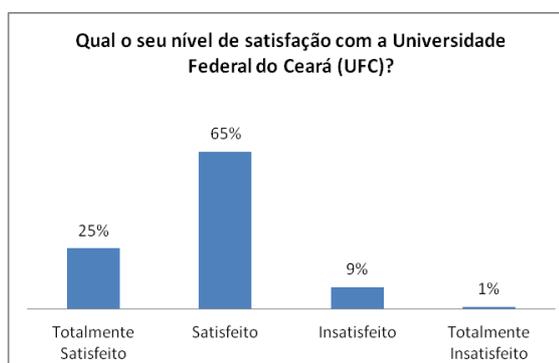
Para iniciar, cabe destacar, por oportuno: a expressiva maioria dos egressos de cursos de graduação da UFC (n = 1.126 ou 77%) está totalmente satisfeita ou satisfeita com a **formação recebida**.

Apesar do elevado grau de satisfação, há 719 egressos (49%) realizando algum curso de pós-graduação, sendo 39 no nível de doutorado (5%), 303 no nível de mestrado (42%) e 377 no nível de especialização (52%).

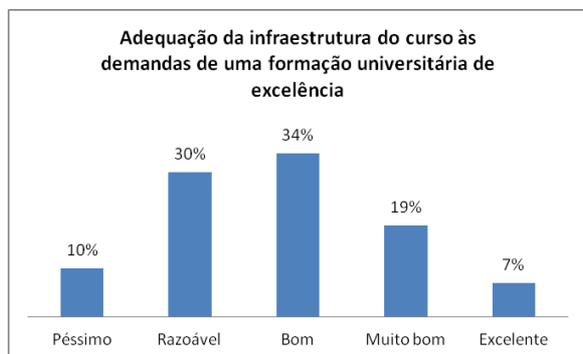


No que tange à relevância do **currículo para atender as necessidades profissionais**, a maioria dos egressos asseverou que tal ocorreu (n = 807 ou 55%), denotando, assim, valoração muito positiva quanto aos conteúdos pedagógicos e técnicos abordados durante a formação recebida.

Cabe também mencionar, por oportuno, que, no tocante ao **grau de satisfação com a Universidade Federal do Ceará (UFC)**, a expressiva maioria dos egressos asseverou estar totalmente satisfeito ou satisfeito (n = 1.321 ou 90%), denotando, assim, valoração muito positiva da IFES.

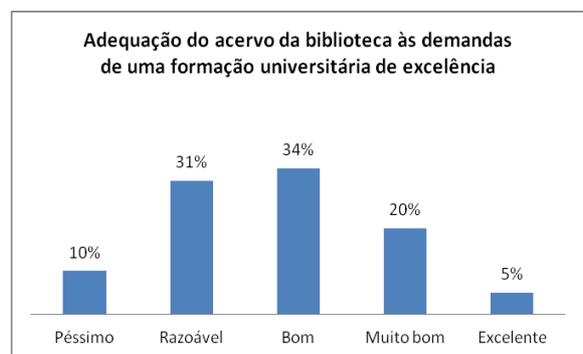
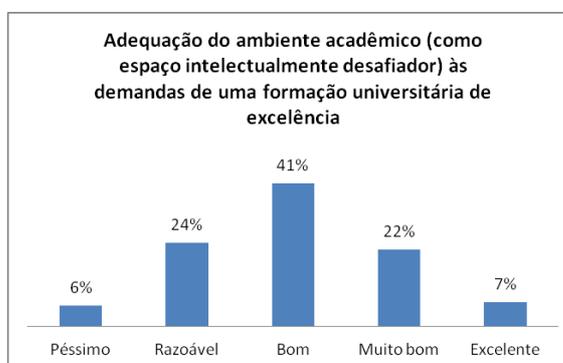


Opinião dos egressos sobre as condições de funcionamento do respectivo curso de graduação



No que diz respeito à **qualidade da infraestrutura do curso**, a expressiva maioria dos egressos (n = 870 ou 60%) referiu que este aspecto pode ser considerado *excelente*, *muito bom* ou *bom*. Embora para uma parcela minoritária de egressos (n = 587 ou 40%) a qualidade da infraestrutura possa ser considerada *péssima* ou *razoável*.

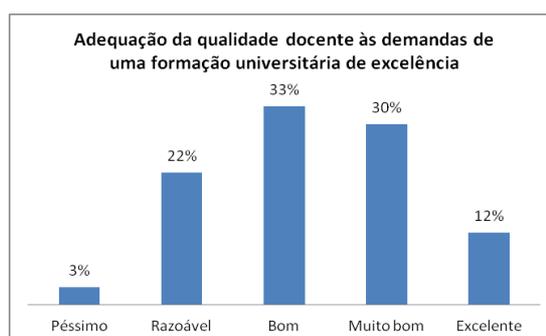
Não obstante, com respeito à **qualidade do ambiente acadêmico, enquanto espaço intelectualmente desafiador**, parcela significativa de egressos (n = 1011 ou 70%) referiu que este aspecto pode ser considerado *excelente*, *muito bom* ou *bom*. Não obstante, para um grupo minoritário (n = 446 ou 30%) a qualidade do ambiente acadêmico pode ser considerada *péssima* ou *razoável*.

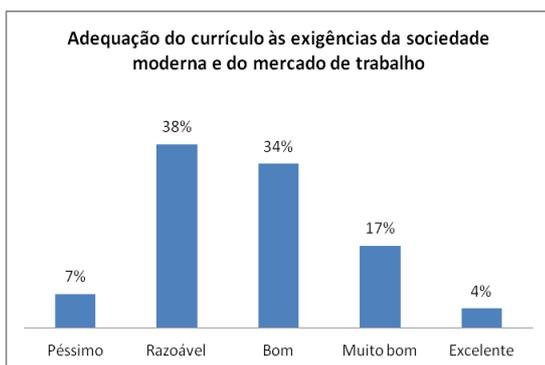


No que tange à **qualidade do acervo da biblioteca**, parcela significativa de egressos (n = 864 ou 59% ou n = 259) referiu que este aspecto pode ser considerado *excelente*, *muito bom* ou *bom*. Não obstante, para 41% (n = 593) a qualidade do acervo da biblioteca pode

ser considerada *muito ruim* ou *razoável*.

Acerca da **qualidade do corpo docente**, a expressiva maioria de egressos (n = 1.086 ou 75%) referiu que este aspecto pode ser considerado *excelente*, *muito bom* ou *bom*. Não obstante, para grupo minoritário (n = 371 ou 25%) a qualidade do corpo docente pode ser considerada *muito ruim* ou *péssima*.



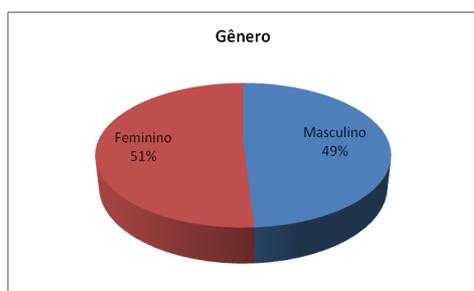


Finalmente, no que se refere à **adequação curricular às exigências da sociedade moderna e do mercado de trabalho**, parcela significativa de egressos ($n = 784$ ou 55%) referiu que este aspecto pode ser considerado *excelente*, *muito bom* ou *bom*. Não obstante, para grupo minoritário ($n = 673$ ou 45%) a qualidade do aspecto avaliado pode ser considerada *muito ruim* ou *péssima*.

3.5. ESTUDO COM USUÁRIOS DO TRANSPORTE *INTERCAMPI*

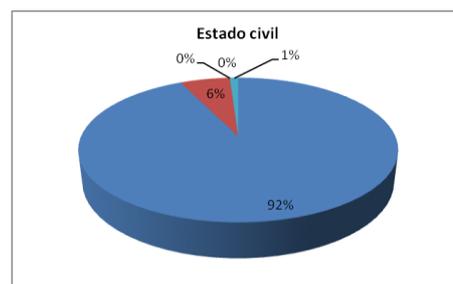
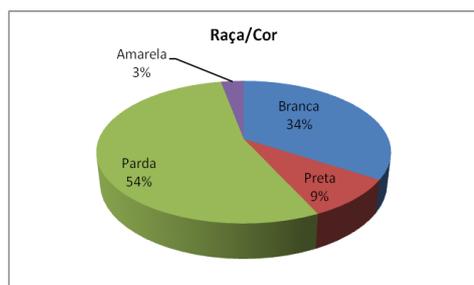
Com o intuito de averiguar a satisfação e as opiniões dos usuários do transporte *intercampi* acerca da qualidade do referido serviço, que é oferecido pela UFC aos seus alunos, docentes e servidores técnico-administrativos, procedeu-se a um estudo de campo, através da aplicação de questionário eletrônico baseado em plataforma *online* (*Google Drive*) entre 27/11/2014 a 07/01/2015. Foram enviados 18.982 e-mails aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação da UFC no semestre letivo 2014.2, obtendo-se taxa de resposta de 2.828 usuários, o que correspondeu a retorno de aproximadamente 15%.

3.5.1. Perfil dos usuários



Quanto ao gênero, a maioria dos usuários era formada pelo gênero feminino ($n = 1.443$ ou 51%), com majoritária tendência de ter estado civil como *solteiro* ($n = 2.602$ ou 92%). No que diz respeito à raça/cor, a parcela mais proeminente se autodeclarou *parda* ($n = 1.517$ ou 54%), enquanto *brancos* alcançaram 34% ($n = 975$) e

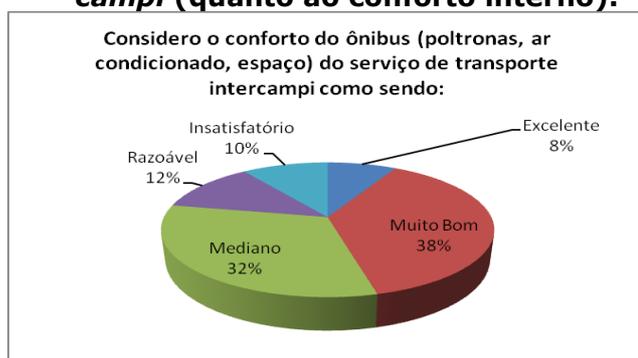
pretos 9% ($n = 241$).



3.5.2. Principais resultados

Conforme os resultados expressos no Gráfico 2, grupo expressivo de respondentes (n = 1.306 ou 46%) considerou a qualidade do transporte *intercampi*, em termos de conforto (poltronas, espaço interno e poltronas), como sendo *Excelente* ou *Muito Boa*. Entre aqueles que consideram essa qualidade *Mediana* ou *Razoável* destacaram-se 44% dos usuários (n = 1.287). Tão somente 10% dos respondentes consideraram este aspecto como sendo *Insatisfatório* (n = 275).

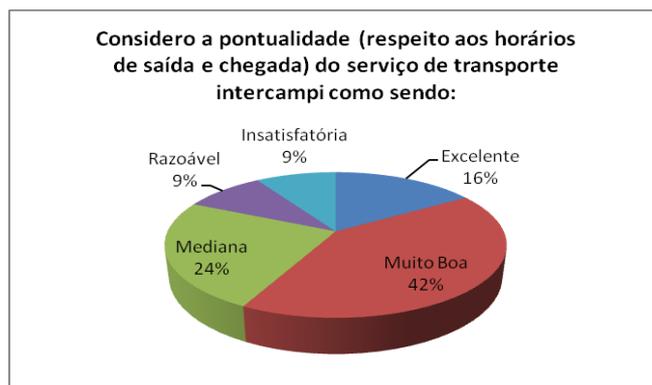
Gráfico 2: Qualidade do serviço de transporte *intercampi* (quanto ao conforto interno).



Fonte: Pesquisa direta.

O Gráfico 3, a seguir apresentado, revela o grau de satisfação dos usuários do transporte *intercampi* com a pontualidade (cumprimento dos horários de saída e chegada ao destino).

Gráfico 3: Grau de satisfação com pontualidade do serviço de transporte *intercampi*.



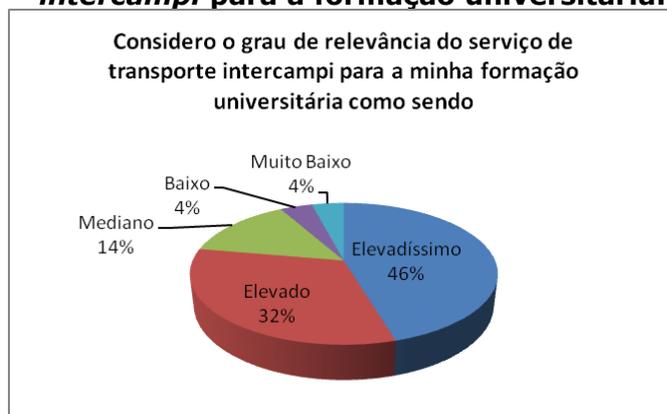
Fonte: Pesquisa direta.

De acordo com os dados, a maioria dos respondentes (n = 1.618 ou 58%) expressou seu grau de satisfação com a pontualidade do transporte *intercampi* como sendo *Excelente* ou *Muito Boa*. Outros 33% (n = 947) consideram a pontualidade como sendo de qualidade *Mediana* ou *Razoável*. Tão somente 9% dos respondentes

consideraram este aspecto como sendo *Insatisfatório* (n = 263). Estes dados corroboram, desse modo, os resultados anteriormente apresentados (Gráfico 1), acerca da qualidade do referido serviço.

No Gráfico 4 são detalhados dados acerca da opinião dos alunos sobre a relevância do serviço de transporte *intercampi* para a formação universitária .

Gráfico 4: Grau de relevância do serviço de transporte *intercampi* para a formação universitária.

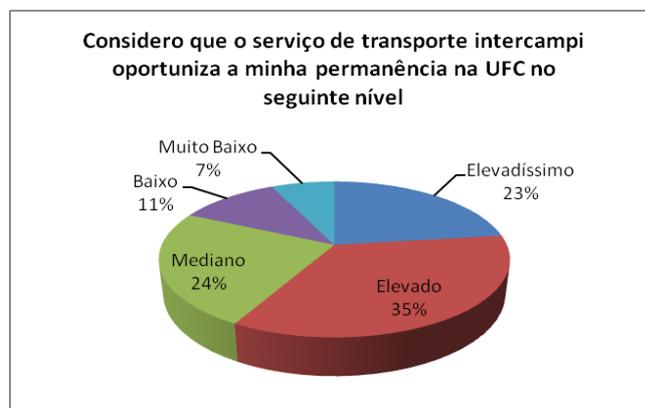


Fonte: Pesquisa direta.

Os dados sugerem, de modo inequívoco, a partir da opinião de expressiva parcela de usuários discentes (n = 2.201 ou 78%), que o transporte *intercampi* possui grau de relevância *Elevadíssimo* ou *Elevado*, enquanto atividade institucional contribuidora da formação universitária. Outros 14% (n = 402) consideram esta relevância como sendo de grau *Mediano*, enquanto grupo reduzido de 8% (n = 225) considera como sendo *Baixa* ou *Muito Baixa* a relevância. Vale a pena repetir: estes dados corroboram, de modo inequívoco, os resultados anteriormente apresentados (Gráficos 2 e 3), acerca da qualidade do referido serviço.

No Gráfico 5, abaixo apresentado, são revelados dados acerca da opinião dos alunos sobre a promoção da permanência através do serviço de transporte *intercampi*.

Gráfico 5: Grau de relevância do serviço de transporte *intercampi* para promover a permanência na UFC.

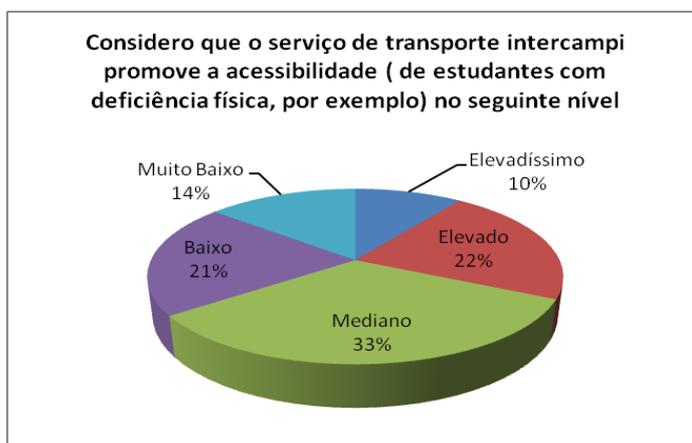


Fonte: Pesquisa direta.

Conforme os dados, para a expressiva maioria dos usuários do transporte *intercampi* (n = 1.647 ou 58%) esta atividade institucional contribui de modo *Elevadíssimo* ou *Elevado*, para a permanência na UFC. Para 24% (n = 669) este serviço contribui em grau *Mediano* para a permanência na UFC. Não obstante, para 18% (n =) o transporte *intercampi* contribui de modo *Baixo* ou *Muito Baixo* para a permanência na UFC. Assim, observamos que os diferentes aspectos até avaliados nos fazem convergir para a seguinte constatação: os resultados anteriormente apresentados (Gráficos 2, 3, 4 e 5) fortalecem a qualidade do referido serviço na percepção dos usuários.

Indagou-se, ainda, aos usuários sobre a relevância do transporte *intercampi* na promoção da acessibilidade de estudantes com deficiências físicas, conforme os dados do Gráfico 6, a seguir apresentado.

Gráfico 6: Grau de relevância do serviço de transporte *intercampi* na promoção da acessibilidade de estudantes com deficiência física.

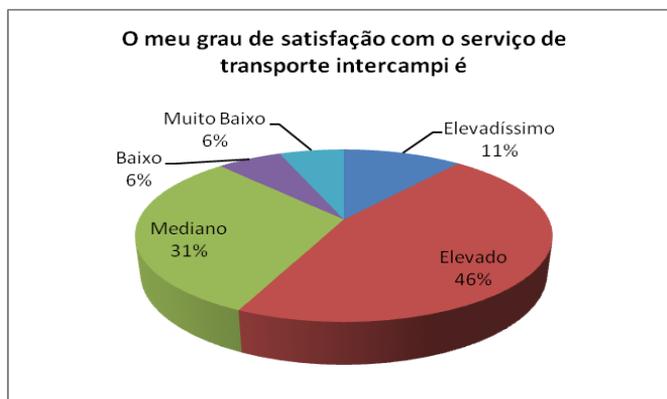


Fonte: Pesquisa direta.

Os dados sugerem que para uma parcela substantiva de usuários (n = 893 ou 32%), o transporte *intercampi* contribui de modo *Elevadíssimo* ou *Elevado* para a promoção da acessibilidade de estudantes com deficiência física. Para 33% (n = 927) Esta contribuição pode ser considerada Mediana. Não obstante, 35% dos respondentes (n = 988) asseveraram que a contribuição do transporte *intercampi* na promoção da acessibilidade é *Baixa* ou *Muito Baixa*. Este resultado fortalece a opinião majoritária dos usuários de que o transporte *intercampi* contribui com a formação universitária ao assegurar, por exemplo, aos alunos com deficiência física o pleno uso deste serviço. Igualmente, corrobora a opinião também majoritária de que esta atividade institucional promove a permanência deste segmento discente na UFC.

Para arrematar o estudo, indagou-se aos usuários acerca da satisfação com a prestação do serviço de transporte intercampi, conforme dados presentes no Gráfico 6.

Gráfico 6: Grau de satisfação com o serviço de transporte *intercampi*.



Fonte: Pesquisa direta.

Os dados sugerem que substantiva maioria de usuários ($n = 1.596$ ou 57%) tem grau de satisfação *Elevadíssimo* ou *Elevado* com o serviço de transporte *intercampi*. Para 31% ($n = 888$) a satisfação está no grau *Mediano*, enquanto que tão somente 12% dos respondentes ($n = 233$) asseveraram possuir satisfação *Baixa* ou *Muito Baixa*. Este excepcional resultado fortalece a opinião majoritária dos usuários acerca da qualidade e da relevância do transporte *intercampi* enquanto serviço que contribui com a formação universitária, bem como promotor da permanência deste segmento discente na UFC.

4. Considerações finais

Este trabalho propôs-se a apresentar diagnóstico da Universidade Federal do Ceará (UFC) diante de indicadores de desempenho adotados:

- c. Por organismos internacionais;
- d. Por organismos nacionais, tais como o Ministério da Educação (MEC), o Fórum de Pró-Reitores de Planejamento (FORPLAD) e o Tribunal de Contas da União (TCU);
- e. Pela própria instituição, de modo a reconhecer suas características mais proeminentes, através da autoavaliação.

Algumas das informações básicas que nos permitiram alcançar o diagnóstico institucional nos três níveis acima referidos foram retiradas do *Anuário Estatístico da UFC*, de modo a garantir-se (a) o uso de uma única fonte de informações e (b) permitir a análise pioneira desse relevante manancial de dados institucionais, contribuindo, assim, para a autoavaliação da UFC, bem como para o planejamento de ações com vistas ao aprimoramento da referida IES.

Nesse âmbito, convém realçar que o uso de indicadores de desempenho por gestores de Instituições de Ensino Superior (IES) permite a análise da qualidade das mais variadas atividades executadas, sobretudo aquelas voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, evidenciando as variações que ocorrem ao longo do tempo. Na verdade, a adoção de indicadores de desempenho pelas IES tem duplo objetivo:

- a. Proporcionar visão geral da instituição, ajudando gestores a identificar a qualidade dos resultados, a partir dos processos e dos insumos disponíveis, caracterizando-se, desse modo, como atividade *diagnóstica*, que permite, ademais, exercitar a *transparência institucional (accountability)*;
- b. Possibilitar a introdução de estratégias de gestão que busquem identificar as melhores práticas institucionais responsáveis pelo desempenho otimizado (*benchmarking*) nos mais variados níveis de gestão, caracterizando-se, assim, como atividade *gerencial e formativa*.

Deste modo revela-se a relevância da avaliação institucional, bem como a utilidade dos indicadores, sejam quantitativos ou qualitativos, para a obtenção de

diagnósticos situacionais válidos. Através de indicadores internacionais, nacionais e internos, que representavam aspectos relevantes da realidade institucional, conseguiu-se organizar um conjunto descritivo, coerente e amplo de informações, que proporcionou o conhecimento qualitativo e holístico acerca da complexidade e da dinamicidade institucional.

Ademais dos indicadores quantitativos, estudos de característica qualitativa foram executados com os egressos e com os usuários dos serviços de transporte *inter-campi*. Como resultado, este Relatório Técnico constitui-se num manancial de informações extremamente úteis à avaliação e ao planejamento da UFC, dada a riqueza das sequências históricas de dados, reveladoras de tendências, que permitem o efetivo uso para consolidar um paradigma avaliativo que utiliza de modo racional e inteligente, dados quantitativos e qualitativos. Desse modo, com esse precioso conjunto de informações institucionais, os gestores têm maior facilidade na execução do planejamento estratégico da UFC, posto seu potencial de diagnóstico da realidade institucional.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Av. da Universidade, 2853, Benfica
60020.181 | Fortaleza-CE | Brasil
+55 85 33667340
www.ufc.br
prplufc@ufc.br